



Junho/2012
Ano V - Número 18
Distribuição gratuita

Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova

Santos da casa...



Pág. 14 e 15

Empresários na escola

Pág. 3



AINDA NESTA EDIÇÃO:

Concurso Nac. Leitura	Pág.2
Aulas de campo	Pág.4
Parlamento dos jovens	Pág.5
'Lugar à Poesia'	Pág.8 e 9
Desporto Escolar	Pág.10 e 11
Biblioteca	Pág.16 e 17
Matemática	Pág.18 e 19
Visitas de estudo	Pág.20 a 22
Pré e 1º Ciclo	Pág.23
Campeã distrital	Pág.24
Pedro Seromenho	Pág.24



Pág. 12 e 13

Intercâmbio Escolar

Pág. 6 e 7



Editorial

Prof.^a Teresinha Catarino

Final de ano letivo, tempo de balanço...

Coma aproximação do final do ano escolar, paira no ar uma amálgama de sentimentos contraditórios: a alegria pela conclusão de uma etapa de crescimento que antecede uma outra para a qual já se fazem projetos, e a nostalgia da perda de um estado de coisas que nos davam alguma segurança.

Há dias surpreendi-me com o aflorar de uma lágrima na sequência do pensamento de que aquele seria o último dia que faria o trajeto para a escola na companhia da minha filha mais nova. À chegada à escola deparei-me com a comoção de uma professora que se emocionara até às lágrimas com o gesto de simpatia e apreço dos alunos da sua direção de turma que dela se despediam com um poema cheio de ternura. Também nesse dia me despedi dos meus alunos do nono ano a quem procurei orientar durante três anos no ensino da língua francesa e na aquisição de uma consciência de pertença a uma comunidade em que os valores constroem o cidadão que comandará a sociedade do amanhã. Ao fazerem a autoavaliação, vieram-me à memória tantos momentos em que foi preciso impor regras, chamar a atenção, corrigir, encorajar, felicitar... Sentia o peso dos momentos mais negativos e interrogava-me sobre o que guardariam estes alunos das longas horas passadas coma professora de francês. Nesse mesmo dia, cruzava-me com um ex-aluno, pai de dois filhos, carreira militar nos arredores de Lisboa, com o qual não me cruzava há vários anos e que me confidenciava que tinha gostado da maneira como eu ensinava quando fora sua professora. Bálsamo para as minhas angústias... Porém, quantas vezes sentimos a desilusão de termos investido todo o nosso esforço na tentativa de desempenharmos condignamente esta tarefa de ensinar e verificamos que há sempre aqueles que, por razões diversas, mormente a da falta de esforço, não alcançaram o almejado sucesso! ...

De facto, esta é uma época cheia de emoções (medos, anseios, esperanças) e de cansaço, em que se faz uma avaliação das atividades realizadas e em que se começa a projetar uma outra etapa, um outro ano. Durante este ano, a comunidade educativa participou e assistiu a muitos eventos, iniciativas que muito

contribuíram para tornar a nossa escola mais viva, dinâmica e aberta e das quais o nosso jornal foi um veículo de divulgação para toda a comunidade. Foi com agrado e orgulho que continuámos a assistir ao trabalho tão meritório e apaixonado dos professores da sala B4 (nova denominação da UEE), com os seus/nossos meninos que tanto nos mimam em alturas especiais (Natal, Dia de Reis, Dia dos namorados); todas as turmas realizaram viagens de estudo, que trazem uma mais-valia à consolidação de aprendizagens e ajudam a rasgar horizontes nas relações interpessoais; houve concursos, palestras, crepes no bar, saídas de campo, participação em Olimpíadas... E culminámos no grande evento, o Dia do Agrupamento, em que a escola saiu à rua para melhor conhecer a terra que nos abriga e para se dar a conhecer à comunidade.

Agora resta-nos esperar os resultados do esforço despendido (ou não) durante o ano e começar a preparar o próximo. A comunicação social tem feito eco de algumas mudanças que se perspectivam para o ano que vem, nomeadamente, o novo Estatuto do Aluno e as normas respeitantes à organização do ano escolar. Com esta nova versão de um estatuto que tem sofrido constantes remodelações, o senhor Ministro da Educação afirmou pretender-se promover uma nova cultura de mérito, esforço e disciplina nas escolas. Relativamente à nova estrutura curricular, segundo o ministro, tem o propósito de reforçar o estudo das disciplinas fundamentais e reduzir a dispersão curricular.

E, tal como já é hábito, durante este período de pausa letiva, em plena época estival, a Direção do Agrupamento e o corpo docente enfrentam uma fase de muito trabalho de preparação do próximo ano letivo, à luz da nova legislação.

Aos alunos que terminam este ano a sua etapa de formação na nossa escola e levantam voo em direção a outras alturas, deixamos os nossos votos de que possam concretizar os seus sonhos e que sejam felizes. (Voltem sempre, caros finalistas e contem-nos as vossas aventuras através do jornal!...)

A toda a comunidade educativa desejamos boas férias e bom descanso para todos.

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

Fase distrital

Prof.s Isabel Garcia e António Gil



Prova pública de Rafaela Castanheira, com as alunas Jéssica Castanheira e Verónica Marques em 2º plano, e membro do júri.



Verónica Marques



Jéssica Castanheira



Centro Cultural de Vila Velha de Ródão

Sob o signo do livro, três tigres rugiram em uníssono por terras do rei Wamba, sob o atento olhar das Tágides. As alunas representantes do Agrupamento integraram o TOP6 distrital, no escalão ensino secundário. Aconteceu assim.

A 20 de Abril transato, no Centro Cultural de Vila Velha de Ródão, com a Biblioteca Municipal local por anfitriã. Foi a fase distrital do **Concurso Nacional de Leitura**, do Plano Nacional de Leitura, sob a égide das Bibliotecas Escolares, nela estando representado o nosso Agrupamento, mediante a participação dos alunos vencedores da fase-escola, três por cada escalão (3º ciclo e ensino secundário).

As protagonistas foram, no escalão 3º ciclo, as alunas Margarida Lopes (7º C), Rita Avelar (8º A) e Irina Alves (9º C). Não obtiveram pontuações de destaque, mas à Irina Alves deve-se um dos 5 melhores slogans relativos ao concurso, pela sua participação no concurso distrital de slogans sobre o CNL, entre 110 slogans a concurso. Esse slogan, apostado na pasta distribuída à chegada a todos os alunos participantes, ficará como memória de uma grata e empática participação do nosso Agrupamento.

No escalão ensino secundário, destacamos a excelente participação da **nossa seleção**, Rafaela Castanheira (10º C), Jéssica Castanheira (12º A) e Verónica Marques (12º A), respetivamente 3º, 4º e 6º lugares nesta fase. Com uma prestação de elevadíssima qualidade, atestada pelas pontuações obtidas na prova escrita, sujeitas que foram a provas orais públicas, que prestaram com suma dignidade, dirigidas sob a experiente batuta do apresentador televisivo José Nuno Martins, e sob o olhar atento do júri (Graça Baptista, Bibliotecária Municipal de V.V. Ródão; Vera Oliveira, da Direção Geral do Livro e das Bibliotecas; e Manuel dos Santos, membro do Conselho Cultural da EDP-Eletricidade de Portugal, entidade copatrocinadora do concurso, a par da RTP- Rádio e Televisão Portuguesa, que beneficiou mecenaticamente as Bibliotecas Escolares com 80 euros para aquisição de livros), alcandoraram a EBS Pedro da Fonseca ao palco por três repetidas vezes, sob forte aplauso e não menor surpresa.

A estas alunas, em particular, que o futuro lhes reserve em qualidade o que merecidamente lhes deve, acompanhado do nosso orgulho. Assim também à Margarida, Rita e Irina.

Projeto EMPRE EMPRESÁRIOS NA ESCOLA

Prof.^a Olívia Cardoso

Decorreu, no passado dia 9 de junho, pelas 11 horas, a apresentação ao público do projeto EMPRE - Empresários na Escola. Para inaugurar o evento estiveram presentes, no parque Comendador João Martins em Proença-a-Nova, os parceiros do projeto: CIMPIS (comunidade intermunicipal do pinhal interior sul), Tagus Valley, IPT (Instituto Politécnico de Tomar), o diretor do Agrupamento de Escolas da Sertã e a diretora do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova.

As escolas envolvidas nesta mostra (Vila de Rei, Sertã, Oleiros e Proença-a-Nova) montaram os seus "stands", logo pela manhã, com os



produtos que foram produzindo ao longo do ano e que tinham para oferecer. A julgar pelos elogios, a afluência e o esgotamento da maior parte dos stocks, o artesanato, pastelaria variada, licores, azeite, ervas de cheiro... conquistaram o público. É de salientar o brio destes jovens empresários tanto na apresentação do projeto como no atendimento aos clientes.

Feitas as contas, além dos 75% dos lucros que revertem a favor de uma instituição de solidariedade, ficou uma semente que certamente dará bons frutos. Quem sabe se algum dos alunos presentes não esteve aqui a alicerçar o seu futuro? Sim, quem sabe?



TERTÚLIA "AO SABOR DO QUEIJO..."

Prof. Carlos Salvado

Foi em ambiente de convívio que os 26 professores participantes puderam degustar e comentar os cerca de 18 queijos de diferentes regiões e países apresentados.

A iniciativa da responsabilidade do professor Carlos Salvado e do grupo de Educação Musical realizou-se no dia 23 de Maio, na quinta do Canomocho, gentilmente cedida pelos seus proprietários, nomeadamente o prof. António Gil.

Sempre acompanhada de "boa pinga" e boa disposição, os participantes puderam desfrutar de uma variedade de sabores, começando pelos queijos de vaca, com o queijo da Ilha, o Emmental (suíça), o Brie e o Raclete (França). Seguiram-se os queijos de cabra de Palhais e, como não poderia deixar de ser, os do colega Higino, sempre muito apreciados para quem tem a oportunidade de os saborear. De Espanha, veio o *Queijo Cabrales*, conhecido como o queijo azul, devido ao seu aspeto bolorento, mas de sabor bastante ativo, numa mistura de leite de cabra, vaca e ovelha. No que respeita aos queijos de ovelha, foram apresentados os famosos queijos



de Azeitão, Nisa Serpa, Manchego (Espanha), Roquefort (França) e, para terminar, o famoso queijo de Castelo Branco e da Serra. Uma iniciativa para repetir, pois a escola também se constrói com estes momentos de convívio.



Biologia e Geologia (11ºA)

AULAS DE CAMPO

Prof. Bruno Henriques

As aulas de campo, integradas no Projeto Anual "Anim'a Rocha" do Geopark Naturtejo, desenvolveram-se no âmbito da componente de Geologia da disciplina de Biologia e Geologia, tendo sido seguida a metodologia proposta no programa da disciplina: "Atividades de campo desenvolvidas com base num modelo que inclua três fases: uma fase prévia de preparação, a saída de campo e uma fase posterior de trabalho." (Orion, 2001). Visaram o cumprimento de vários objetivos, entre os quais se salientam: compreender a génese dos principais tipos de rochas; classificar as rochas com base em critérios genéticos e texturais; identificar a importância dos fósseis na datação das formações rochosas que os contêm; aplicar princípios estratigráficos na resolução de exercícios concretos; identificar recursos geológicos e respetiva aplicabilidade numa perspetiva Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA); desenvolver atitudes de valorização do património geológico (memória da Terra); incentivar e promover o contacto direto com o espaço natural; promover o contacto direto com os objetos de estudo; permitir a utilização de instrumentos científicos associados ao trabalho de campo; gerar aprendizagens significativas; incrementar a literacia científica; contribuir para o exercício de cidadania.

No dia 5 de maio de 2012 (sábado), decorreu a primeira aula de campo que consistiu na exploração do percurso PR6 – "Viagem pelos Ossos da Terra", com início e fim no Sobral Fernando.



1ª aula de campo – Exploração do percurso PR6 "Viagem pelos Ossos da Terra"

que exploraram nesse dia e, para isso, contaram com a orientação do professor responsável e o apoio de geólogos do Geopark Naturtejo, Dra. Joana Rodrigues e Dr. Carlos Neto Carvalho, que estiveram presentes em duas aulas preparatórias. Previamente, os alunos elaboraram um caderno de campo, ilustrativo das várias paragens que serviu de base à aula de campo propriamente dita. É de salientar que foram validados os recursos construídos pelo Grupo I do 12ºB (ano letivo 2010/2011), que em Área de Projeto desenvolveu o Roteiro Geológico e Biológico "Embusca... do que é Nosso!" (já disponível na rede de percursos oferecida pelo Geopark Naturtejo).

A segunda aula de campo decorreu no dia 23 de maio de 2012 (quarta-feira), em que foi dinamizada a atividade



2ª aula de campo – Atividade "Há ouro na Foz" no Rio Ocreza (Sobral Fernando)

"Há ouro na Foz", garimpo do ouro no Rio Ocreza, no Sobral Fernando, com a colaboração dos geólogos do Geopark Naturtejo: Dra. Joana Rodrigues e Dr. Carlos Neto Carvalho. Como produto final da atividade, foi realizado, pelos alunos, o documentário "O Ouro em Proença-a-Nova".

O docente e os alunos agradecem todo o apoio prestado pelos geólogos do Geopark Naturtejo, que com os seus conhecimentos científicos, a sua disponibilidade e a sua simpatia contribuíram para uma partilha de ideias e um maior conhecimento da geologia do concelho de Proença-a-Nova. Agradecem, ainda, à Câmara Municipal de Proença-a-Nova a disponibilização de transporte para as duas aulas de campo.

EDUCAÇÃO SEXUAL

Alunos do 11ºB

No dia 2 de maio do presente ano letivo, dando cumprimento ao projeto da educação sexual, os alunos do ensino secundário da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca dirigiram-se ao Auditório Municipal para assistirem a uma palestra intitulada "Idade do início das relações sexuais". Esta palestra foi dada pela Dra. Sónia Araújo, psicóloga da Associação para o Planeamento da Família - APF do Centro sediada em Coimbra.

Apesar de ser um tema muito falado nos dias de hoje e termos acesso a imensa informação nos mais diversos lugares, temos a noção de que não sabemos tudo e por isso mesmo esta palestra foi interessante para a maior parte dos alunos, dado que nos permitiu refletir sobre dados estatísticos, realidades de outros países e aprofundar conhecimentos num tema que foi por nós tratado ao longo do ano letivo. Assim consideramos que o tema abordado na palestra foi interessante e veio ao



encontro de tudo o que pesquisámos ao longo do ano, revelando-se uma mais valia para a nossa formação pessoal.

Deixamos aqui uma nota de agradecimento à Dra. Sónia Araújo, pela forma como dirigiu a palestra e abordou o tema da sexualidade. Foi

uma apresentação bastante dinâmica, para a qual muito contribuiu a forma como abordou as temáticas em questão, a interação que teve connosco e a oportunidade que nos deu de estabelecer diálogo e assim podermos dar a nossa opinião.

Foi uma iniciativa da escola que se deve repetir em próximos anos letivos, pois há temas em que nunca sabemos o suficiente.



“AS REDES SOCIAIS: PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA”

O “Parlamento dos Jovens” é um projeto muito popular na nossa escola, mobilizando muitos alunos. Embora a maioria destes considerasse o tema deste ano pouco propício à discussão e ao debate de ideias, pela primeira vez, na nossa escola, foram apresentadas quatro listas. Apareceram propostas inovadoras, originais que refletiam as preocupações dos jovens relativamente aos desafios colocados pelas redes sociais.

A atividade iniciou-se em outubro com a inscrição da escola e com a apresentação do tema aos alunos.

No dia 9 de dezembro realizaram-se as eleições para a Sessão Escolar, com o apuramento dos “deputados” para a sessão escolar, que se realizou no dia 6 de janeiro de 2012. Nesta sessão foram escolhidos “os deputados” que foram representar a escola na Sessão Regional/Distrital, bem como discutido e aprovado o Projeto de Recomendação. Foram votados como “deputados” efetivos as alunas Cláudia Margarida Beirão, Joana Esteves, Jéssica Castanheira e, como suplente, a aluna Telma Tomaz. Nesta sessão também foram votados os alunos que defenderam o projeto “Euroscola” no dia 20 de março: João Batista e Rafaela Castanheira.

O Projeto de Recomendação que a nossa escola apresentou na sessão distrital continha as seguintes medidas e visava utilizar as redes sociais como forma de:

- Promover a solidariedade, a difusão cultural e a não discriminação através da obrigatoriedade da publicidade institucional nos websites

Os Prof.^{es} responsáveis: Paula Dias e Pedro Pinho



Cláudia, Joana e Jéssica – Parlamento dos Jovens



João e Rafaela – Concurso Euroscola

das redes sociais;

- Criar novas formas de trabalho, promovendo o autoemprego;
- Permitir a globalização e a preparação do futuro de uma forma segura, com a criação de uma entidade reguladora das redes sociais, em parceria com o Estado.

No dia 20 de março, no auditório municipal de Proença-a-Nova, realizou-se a sessão distrital, onde estiveram presentes 15 escolas do distrito de Castelo Branco. Tivemos a presença da deputada Hortense Martins (PS) e o dia foi preenchido com debate e votação dos projetos de recomendação das escolas presentes. No final do dia, os nossos alunos João Batista e Rafaela Castanheira defenderam brilhantemente o projeto Euroscola perante um júri constituído por dois professores universitários. Não passámos à fase nacional, mas soubemos defender muito bem o nome da nossa escola.

Parabéns a todos os alunos que estiveram envolvidos nesta iniciativa!



Sessão Distrital
Parlamento dos Jovens

“ O EURO - A NOSSA MOEDA”

Alunos do 11ºB

No dia 8 de maio as turmas do curso Científico-humanístico de Línguas e Humanidades participaram numa palestra subordinada ao Tema “O Euro- a nossa moeda”, tendo por orador um representante da Agência do Banco de Portugal em Castelo Branco.

Foi uma palestra interessante. Relembrámos o processo de criação da moeda única; o número de países que atualmente pertencem ao espaço Euro, 17, entre os quais se encontra Portugal e também ficámos a conhecer a forma como foram idealizadas as moedas e as notas. As moedas têm um lado comum a todos os países cujo desenho é da autoria de Luc Luyckx da casa da moeda belga. O outro lado da moeda é exclusivo de cada país, neles estando representados motivos



específicos nacionais rodeados pelas 12 estrelas da União Europeia. As notas são idênticas em todos os países e a sua grafia é da autoria de Robert Kalina do Banco Central da Áustria. As notas na frente têm pórticos e janelas e no verso têm pontes, são desenhos do autor que não correspondem a nenhuma construção existente e representam períodos arquitetónicos. As janelas e os pórticos simbolizam o

espírito de abertura e cooperação da UE. As pontes são uma metáfora sobre a comunicação e cooperação entre os povos.

Aprendemos que as notas não têm o mesmo tamanho, este vai aumentando à medida que aumenta o valor da nota e que em Portugal não são feitas as notas de maior valor, 500 euros.

Foi uma sessão muito

esclarecedora sobretudo no que se refere às diversas formas de controlar o reconhecimento de notas falsificadas. Elas têm elementos de controlo que são o toque do papel, a marca de água, o holograma, o filete de segurança, o elemento que muda de cor, a microimpressão e a verificação à luz ultravioleta. Para nós no dia a dia os elementos mais fáceis de controlar dividem-se em três passos: **toque** (1 - toque do papel), **observe** (2- marca de água e 3- filete de segurança) e **incline** (4 - holograma e 5- elemento que muda de cor - no verso, no valor da nota, mas apenas em notas cujo valor é superior a 20 euros).

Deixamos aqui uma imagem desses elementos, para que todos possam estar a tentos à veracidade das nossas notas.

Atividades

No dia 19 de abril, visitamos o Hotel Amoras para adquirir mais conhecimentos no âmbito do serviço de hotelaria e de restauração. É sempre interessante e benéfico conhecer o funcionamento deste tipo de instalações, ainda mais quando este será um dos locais onde alguns de nós realizarão a sua formação em contexto de trabalho.

No dia 22 de abril, dando azo à nossa veia solidária e de forma a encerrar da melhor maneira o nosso projeto “Mão Amiga”, participamos na atividade “À descoberta dos Monumentos” promovida pelo município de Proença-a-Nova. Assim, nessa tarde de domingo, em que o tempo ameaçou constantemente os nossos planos, servimos o lanche aos participantes no pedipaper, com a ajuda de alguns encarregados de educação e professores. Os presentes deliciaram-



“AS AVENTURAS” DA TURMA CEF/SM NO 3º PERÍODO

A turma CEF - Serviço de Mesa



se com as iguarias confeccionadas pelos nossos pais e algumas professoras (C.M.A., componente tecnológica e Diretora de turma) e contribuíram assim para ajudar os mais carenciados do concelho.

Nos dias 18 e 23 de abril e 2 e 7 de maio, vestimos as nossas fardas e servimos os almoços aos nossos professores no refeitório escolar. Esta

atividade é das nossas preferidas, já que, para além de treinarmos e nos prepararmos para o estágio, permitenos libertar da sala de aula e conviver com a comunidade escolar. Por outro lado, há sempre a tendência para imaginarmos que estamos a trabalhar como verdadeiros empregados de mesa num restaurante de renome.

Finalmente, e para culminar o ano

letivo de uma forma descontraída, no dia 17 de maio, realizamos uma visita de estudo às aldeias de xisto do concelho, no âmbito da disciplina de C.M.A. Visitamos Cunqueiros, Oliveiras e Figueira, contactamos com os habitantes locais e ficamos a conhecer melhor o nosso património rural. E como não podia deixar de ser, o dia acabou num tom muito divertido e animado. Na companhia do nosso professor de Educação Física, realizamos uma pequena partida de Paintball, na praia fluvial da Aldeia Ruiva. E agora vamos ter de deixar as nossas brincadeiras de lado, vestir as nossas fardas mais uma vez e iniciar o estágio para concluir o nosso curso com sucesso. Foram dois anos e peras!



INTERCÂMBIO ESCOLAR

Turmas P8 e P9 do Centro Educativo de Proença-a-Nova

Dia 27 de abril 2012, nós, os alunos das turmas P8 e P9 do Centro Educativo de Proença-a-Nova, fizemos um intercâmbio Escolar com os alunos de 4ºano do Colégio Público Virgen de La Veja, em Moraleja, Cáceres, que fica situado na região de Extremadura, em Espanha. Quando chegámos fomos recebidos pela Professora Cristina Ramos, que é responsável por este projeto e pelo diretor do colégio. De seguida dirigimo-nos à Câmara Municipal onde nos esperava o Sr. Presidente, ou melhor, El Alcaide, como os espanhóis pronunciam. Foi uma receção muito calorosa por todos os intervenientes. Continuando, todos os elementos do colégio (professoras e alunos) nos receberam com uma salva de palmas e com um belo pequeno-almoço. Dirigimo-nos ao ginásio do colégio onde tinham preparado para nós várias atuações segundo as suas tradições, bailarinas, sevilhanas, entre outras danças e canções. Até ao almoço confraternizámos e depois fomos para o pátio onde realizámos vários jogos como ping-pong, jogo da corda, futebol, à apanhada, arco e flecha, entre outros. No final da visita lanchámos e despedimo-nos agradecendo a amabilidade de todos os que nos receberam e acompanharam.



Entretanto, a 31 de maio, foi a vez de eles nos visitarem e soubemos recebê-los bem, também, com a nossa boa comida e visitas ao C. C. Viva e à Fróia com uma sessão de danças e cantares conjuntos, alunos e professores.



Atividades

INTERCÂMBIO ESCOLAR COM O IES LOUSTAU-VALVERDE DE VALÊNCIA DE ALCÂNTARA

O projeto Realce, uma cooperação transfronteiriça entre Espanha e Portugal, proporcionou a um grupo de jovens portugueses e espanhóis uma experiência única, que decerto irão recordar para o resto das suas vidas.

Numa primeira fase, os alunos puderam conhecer-se virtualmente, partilhando atividades e desafios. O encontro presencial, tão aguardado, teve lugar entre os dias 23 e 25 de abril em Proença-a-Nova, aquando da visita do grupo espanhol, constituído por dezassete alunos do 3º A do IES Loustau-Valverde de Valência de Alcântara. Ficaram hospedados no Seminário do Preciosíssimo Sangue e puderam durante a sua estadia conhecer a realidade escolar portuguesa, frequentando as aulas dos colegas; conhecer a vila de Proença-a-Nova, através de um pedipaper; visitar o Centro de Ciência Viva da Floresta; praticar arvorismo e participar num Jogo de Orientação na Aldeia Ruiva e, para terminar, esses dias tão bem passados em Proença-a-Nova, degustaram as nossas iguarias num jantar preparado pela equipa da cozinha da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca e pelos Encarregados de Educação dos alunos portugueses. Depois de jantar com vozes bem afinadas todos cantámos num karaoke.

Rumo a Valência de Alcântara, os jovens espanhóis levaram consigo uma experiência inesquecível, e fizeram questão de o demonstrar nas opiniões que deixaram no seu blog: *"Finalmente!!! Já estávamos ansiosos por conhecer os nossos colegas da escola Pedro da Fonseca!!! E assim foi: nos dias 23, 24 e 25 de abril rumámos a Proença-a-Nova onde fomos recebidos de braços abertos por gente muito fixe! (...)*

Também gostamos muito do jogo de futsal, do arvorismo e orientação, do centro de interpretação da floresta e da "workshop" de sabões e só no "peddy papper" é que já nos doíam as pernas de tanta emoção!

E que surpresa nos organizaram a professora Ana, a diretora Mª João, os nossos colegas e os seus pais!



A Coordenadora do Projeto, Prof.ª Ana Ruivo



Tivemos um jantar de despedida fantástico com pratos típicos (que doces!) e karaoke. Atuámos todos juntos e divertimo-nos imenso! Até cantámos em inglês! Bom, pelo menos esforçámo-nos e o público esforçou-se por nos ouvir (...)

Grupo do 3ºA do IES Loustau-Valverde" in:

www.realce3A.blogspot.com,

Nós, por cá, adorámos recebê-los, mas esperávamos ansiosamente pelos primeiros dias de junho para voltar a



vê-los... e dia 4 rumamos nós a Valência de Alcântara!

Fomos muito bem recebidos por todos! Assistimos a algumas aulas dos nossos colegas, tivemos "talleres" de astronomia, malabarismo, construção de aviões de papel e mecânica. Para conhecer a cidade, fizemos um pedipaper! E que linda que é Valência de Alcântara!

Fomos recebidos pelo Presidente da Câmara e demos-lhe a conhecer o "MANIFIESTO DE JÓVENES IBÉRICOS/MANIFESTO DE JOVENS IBÉRICOS - IES Loustau-Valverde/ Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca", que tínhamos lido e aprovado na sessão de boas vindas.

Houve espaço para a dança, numa



coreografia preparada para o dia do ambiente e para o desporto no Pavilhão Municipal, jogando rãguebi, lacrosse e futsal. Praticámos ainda "Acrosport", e com os nossos corpos escrevemos REALCE, numa iniciativa que simbolizou o nosso reencontro.

A estadia foi no confortável Albergue de San Puerto Roque!

No final... a despedida com promessas de um futuro reencontro num dos lados da fronteira! Dizia-me um jovem participante espanhol: "Foi tudo tão bom! Gostámos tanto de vos conhecer, são muito boas pessoas!



Adoramos estar em Proença e desde que regressamos que contávamos os dias para nos revermos". Os vinte alunos de Proença-a-Nova regressaram com o coração cheio de experiências únicas que para sempre recordarão! No autocarro diziam: "Voltamos para trás, professora?"; "Gostamos muito... queríamos ficar mais tempo...".



Se quiserem saber mais sobre esta iniciativa consultem os nossos blogs: www.realce3A.blogspot.com e www.tallerenhorabuena.blogspot.com.

Obrigado a todos os que direta e indiretamente contribuíram para uma experiência que, sem dúvida, queremos repetir!



Concurso de Escrita "Lugar à Poesia"

A vida é uma aventura,
Singular e que dura,
Que pode ser uma loucura,
Mas a minha é na escola.

Todas as manhãs,
Eu, no ombro, levo a sacola
E com um sorriso estampado,
Eu nunca me sinto desanimado.

Na escola, aprendo a lição;
Em casa, cumpre-se a tradição;
Eu cá tenho o meu saber,
Que me ajuda a crescer.

Temos de nos portar bem
Para honrar pai e mãe,
Ter uma vida com fantasia,
Paz e alegria.

Assim é o meu crescer,
Abrincar e a aprender.
Se for um barra a estudar,
Brevemente irei brilhar.

A minha vida tenho de seguir
Com o meu instinto sempre a conduzir,
O meu sonho irei conquistar
E como uma criança, eu vou sonhar.

Ricardo Cristóvão, 5ªA

À escola eu gosto de ir
para estudar e me divertir.
Bem sei que tenho de me aplicar
com afinho e dedicação.
Pois como manda a tradição
deve-se estudar até mais não!
Com estudo na vida vou progredir
e quem sabe quando tiver idade
ir para a faculdade.
A escola faz parte da vida
e também é tradição.
Por isso há que estudar
com força e paixão!

Cláudia Tavares, 5ªA



Farmácia RODA

Rua Padre Manuel Alves Catarino, 60-62
Telefone 274.672.593

PROENÇA-A-NOVA

«VIDA, ESCOLA, TRADIÇÃO»

Os concursos de produção criativa banalizaram-se, essencialmente pelo excesso de oferta. Conseguir, hoje, que um aluno se motive para a leitura ou a escrita é uma tarefa ciclópica, nem mesmo prometendo-lhes incluir a sua produção no processo avaliativo, os que respondem são poucos, e tanto menos quanto mais elevado o nível etário.

Porém, o Departamento de Línguas não desiste, a cada ano, de acrescentar mais um concurso de escrita aos que diversas entidades usualmente promovem, por se deparar sempre com qualidade assinalável na generalidade dos que se atrevem a criar. Este ano resolvemos privilegiar a poesia, que, sendo uma modalidade

de escrita sintética, propicia, por outro lado, uma maior diversidade expressiva, pese embora tivéssemos confinado a temática a Vida/Escola/Tradição.

Os prémios, três por cada um dos três escalões, já foram entregues no Dia do Agrupamento, apelativos e adequados, graças aos dois patrocinadores exclusivos, Óptica Jacinto e Farmácia Roda, que aderiram pela segunda vez consecutiva à nossa solicitação. O produto criativo dos nossos premiados aqui fica, não só valorizando esta nossa edição do Nova Geração, mas também como incentivo à libertação da veia criativa dos excessivamente cautelosos.

Gil – coordenador de departamento

A VIDA

Viver é nascer
Amar é sonhar
Acordar ao amanhecer
Para a vida aproveitar.

Sempre aparece
O primeiro amor
Que nunca se esquece.

Quando algo de mal acontece
Temos de ultrapassar
Um amigo logo aparece
Para nos ajudar.

Na escola podemos aprender
A ler, a escrever e a contar
Para saber e para
Um dia poder trabalhar.

À queima das fitas
Queremos chegar
Para festejar e
O curso acabar.

Para sobreviver, temos de viver
A vida temos de aproveitar
Para crescer e conhecer
Uma vida para amar!

Ana Cardoso, 6ªB

Quando eu era pequenino
Eu só sabia um hino,
Brincar, cantar e pintar
Era na escola que eu queria estar.

Do futebol à apanhada,
Eu brincava a toda a hora.
Não sabia fazer mais nada,
O que é que eu vou fazer agora?

No recreio eu fiz amigos,
Alguns vão ficar antigos.
Professores no coração,
Mas que grande animação.

Do Inverno ao Verão,
Do Outono à Primavera,
Estudei até mais não,
Porque a vida está severa.

Quando for grande quero ter
Uma conta com milhões.
Para isso tenho de crescer
E encher bem os pulmões!

João Alves, 5ªA

Vida, Escola, Tradição...
É o tema obrigatório,
Para mais uma edição.
Poesia a nascer
À maneira vai crescer...
Matemática, História e Português,
Aprendo desde a "pequenez"!
P'ra vencer sem timidez,
Ensaio Música... uma vez!
Educação Física, Ciências e Inglês,
Prático com alegria.
E, porque faz parte da tradição...
Futsal é no pavilhão!
E com um "mister" campeão
Há garra, "loucura", e emoção!
Tudo isto faz parte do meu dia-a-dia.
Vivo com alegria.
Vida, Escola, Tradição...
Sim, com dedicação!!!

Ricardo Valente, 6ºC

A ESCOLA

Na escola vou aprender
E conhecer os meus amigos:
Entre ler e escrever,
Ver se não há castigos!

Os professores vão-me ensinar
O valor que a vida tem,
E eu poder dominar
O futuro que aí vem.

No recreio, jogo à bola,
E, na sala, ouço atento:
É quase só na escola
Que encontro o meu talento.

Diogo Cruz, 7ºC

VIVER SONHANDO

Viver é respirar a plenos pulmões
sem descansar
Na longa ou curta caminhada
É um expressar de emoções
“A vida foi tão veloz, não a senti
Foi como uma rajada de vento
Como uma estrela cadente
Riscando o céu
Do oriente ao ocidente”,
diz o velho saudoso do passado.
O jovem, com o ímpeto da idade:
“Como o tempo corre devagar!
Quero viver a vida, respirar.
Tanto que ela tem para me dar
Vou correr atrás do mundo...
Novas gentes conhecer, vou amar!
Vou ser... às estrelas vou chegar!
A Terra é limitada
Como pode os meus sonhos encerrar?”
E de etapa em etapa
Embalados pela cadência do tempo
Passam os dias, meses, anos
E, como sonâmbulos
Não sentimos o tempo passar
E sonhamos... Desejamos
Felicidade, amor até o sonho acabar!

Margarida Sequeira, 10º A

Existe um mar,
Onde se aprende a estudar, a ler, a contar,
E por vezes diz-se que aí
O saber não ocupa lugar.

E por vezes diz-se que aí,
Lugar que o saber ocupa,
Onde se aprende a aprender,
Soltam-se versos insubmissos
De palavras feitos.

Existe um lugar assim,
E por vezes diz-se que por aí
Rasgam-se caminhos de luz
Em voos brancos de gaivotas,
Em versos de corujas inquietas.

João Garcia, 8º A

SER JOVEM, SER ESTUDANTE

Nasceu a manhã, o sol já brilha.
Ouvem-se os gritos do despertador
Que me arrancam de um sonolento torpor.
Toca a levantar, que é já outro dia!

Atiro a mochila para as costas,
Para o braço, livro e cadernos
Cheios de perguntas propostas,
Problemas, exercícios, desafios eternos.
Saio sempre de casa atrasada,
Chego em cima do toque de entrada...
Damos dois dedos de conversa,
E tudo calado, que a aula começa!...
Passam por nós os apontamentos,
Se ouvimos o que o professor diz,
Nós gastamos os lápis, ele gasta o giz...
Como são longos os momentos,
Demasiada matéria de uma só vez:
Matemática, biologia, português...
E ainda temos a química da vida,
A física... e depois o toque de saída!
Nos intervalos recarregamos baterias,
Ou gastamo-las em correrias.
Temos os amigos e a música a tocar,
Ou, então, um teste de seguida...
E passamos o tempo a estudar!
A pausa é interrompida
E as aulas retornam a decorrer,
Ainda há saberes por aprender,
Nada fica posto de parte:
O desporto, a música e a arte,
Até o conhecimento religioso...
E isto está sempre presente
Como um ciclo vicioso,
Como uma interminável tradição,
Que junta almas, junta gente,
Junta jovens em formação!

É assim hoje e sempre será:
Hoje, é a vez dos meus sonhos,
Amanhã, dos de quem virá...
E vamos vendo passar a tradição
Pela vida, de geração em geração:
Hoje, sou eu a ir à escola,
Mais tarde, levar-lhe-ei pela mão
Os meus filhos, carregando a sacola.

Jéssica Castanheira, 12º A

Ai! A minha vida!
Mais curta que comprida,
Tantos problemas me dás,
Que parece que não sou capaz...

Quem me dera mais fácil a escola,
Tão fácil como chutar na bola,
Sem TPCs para a fazer
E com boas notas a haver!...
A coisa é mais complicada:
Há que aprender a ler,
A contar e a escrever
E outras não evitadas
E que têm de ser estudadas.

A tradição são memórias
De grandes histórias
Transmitidas de geração em geração:
Histórias e memórias do coração.

A vida são só momentos
Que avivam as tradições;
A escola gera ambições
Que unidas à liberdade
Encaminham a felicidade.

Catarina Valente, 8º A

A VIDA

O primeiro choro, tudo desperta:
A felicidade, a paixão,
A amizade e a solidão.
Começa então a descoberta...

A vida passa.
Subtil, breve,
Frágil e leve.
Mas no final, tudo se esfumaça...

Se algum Deus houvesse, não o permitiria;
Tanto esforço, tanta união,
Tanta vida e tanta recordação.
Impossível de pensar que tudo se perderia...

Se o visse mais uma vez, o que faria?
Sem dúvida, que sorria...

Cláudia Beirão, 12º B

“RODA DA SORTE”

Miguel André Martins, 5º B



A “Roda da Sorte” foi realizada no dia do Agrupamento de Escolas de Proença - a - Nova (8 de junho de 2012) pelos alunos do 5ºB.

Inicialmente, pensámos fazer vários jogos, mas isso não era muito viável. Então, foi aí que surgiu a ideia da “Roda da Sorte”. Todos os alunos da turma gostaram e, pelos vistos, a comissão de organização também, porque escolheram esta sugestão, entre muitas outras. Quando recebemos a notícia, da nossa diretora de turma, ficámos todos empolgados, o que apenas durou uns breves segundos, porque o trabalho árduo ia começar

naquele preciso momento. No início, foi necessário decidir o que se escreveria na roda, como fazê-la, quais os prémios, quem eram os patrocinadores e como se conseguiria o apoio necessário, etc... Mas depois tudo se complicou. Todas as quartas-feiras às duas horas da tarde, sempre, sempre a trabalhar, é que nunca parávamos, nem um segundo!

Quando chegou o grande dia, estávamos todos mais que preparados e organizados. Nada podia falhar. E o mais impressionante foi que logo no princípio já tínhamos pessoas à espera para rodar! Não era nada que não

esperássemos, pois a expectativa para sair **prémio** era inigualável e acontecia com um simples gesto. Raramente tivemos tempos mortos.

Gostaríamos de agradecer aos nossos patrocinadores, ao senhor Paulo Jorge Rodrigues, pai do Guilherme, que nos fez uma “Roda da Sorte” espetacular, e à professora Graciosa, pois semeles tudo isto seria impossível de concretizar. Felizmente foi um sucesso.

Esperemos que todos tenham tido a oportunidade de tentar a sua sorte na “Roda da Sorte”!



VOLEIBOL FEMININO

Prof.^a Mónica Cortesão

Terminado mais um ano letivo, torna-se essencial fazer um balanço da prestação desportiva dos nossos grupos / equipas do Desporto Escolar. Assim, neste ano a nossa escola contou com a participação de duas equipas na modalidade de voleibol feminino, nomeadamente nos escalões de Iniciados e Juvenis.

A equipa de Iniciados Femininos foi constituída por alunas do 6.º, 7.º, 8.º, 9.º anos: Sara Martins e Mariana Pinto (6.º B); Margarida Mendonça e Raquel Fernandes (7.º A); Marta Cardoso (8.º B); Laura Dias, Maria Jacinto e Rita Pires (8.º C); Cristina Lourenço, Carolina Tavares, M^a João Cerdeira e M^a João Simões (9.º A). Apesar da pouca experiência inicial (de salientar que esta equipa foi formada apenas neste ano), com grande entrega, empenho e dedicação por parte das



nossas jogadoras, a equipa foi crescendo, conseguindo mesmo alcançar o **Título de Campeãs**

Distritais.

A equipa de Juvenis Femininos, já formada em anos anteriores, contou

com alunas do 9.º e 10.º anos: Joana Lourenço e Susana Silva (9.º B); Tânia Cardoso (9.º C); Ana Filipa Mendonça, Débora Fernandes, Inês Nunes, Margarida Mendonça, M^a Margarida Bairrada (10.º A); Margarida Marques (10.º B); Sara Dias e Verónica Amado (10.º C). Apesar de não terem passado à fase regional (perderam apenas um jogo), as nossas jogadoras estiveram à altura, debateram-se como umas verdadeiras campeãs e, nos momentos mais difíceis souberam manter um verdadeiro espírito de equipa, que lhes valeu um **Honroso 2.º Lugar**.

Antes de terminar, não posso deixar de dar um agradecimento especial às nossas árbitras (Ana Caetano, 12.º B, a Catarina Ribeiro, 12.º C) que conseguiram estar sempre à altura, mantendo uma postura de verdadeiras profissionais.

NESTUM RUGBY

Prof. Natanael Costa

No dia 15 de Maio, a nossa escola esteve presente na Final Distrital do Nestum Rugby, disputado no Complexo Desportivo da Estação, na Covilhã. O Nestum Rugby promove a modalidade Tag-Rugby, em que o contato físico que caracteriza o Rugby "normal" é substituído por umas fitas (TAG) que estão na cintura dos jogadores. Sempre que uma das fitas é "roubada" ao jogador que possui a bola, este tem que parar e passar imediatamente a um colega de equipa.

Esta modalidade tem sido promovida na nossa escola há 3 anos e neste momento temos algumas turmas a jogar a um nível bastante elevado, como se comprovou nos resultados obtidos na Covilhã, em que várias equipas da nossa escola contaram por vitórias todos os jogos que disputaram.

Na foto pode ver-se a alegre comitiva do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova.



A PENSAR NOS MAIS NECESSITADOS

Ana Sofia Alves, 7ºA

No dia 14 de junho de 2012, nós, alunos do 7º ano de escolaridade, da turma A, dirigimo-nos à instituição *Caritas*, com o objetivo de entregar o dinheiro (setenta e um euros) ganho na nossa "barraquinha" (venda de pulseiras, porta chaves e broas de mel), no Dia do Agrupamento.

Saímos da escola, acompanhados pela nossa diretora de turma, Ana Inocência, e, rapidamente, chegámos ao destino.

Quando entrámos, fomos



recebidos pela tesoureira da instituição, a quem entregámos o dinheiro. O Sr. Padre agradeceu o gesto de solidariedade.

Despedimo-nos, mas ainda houve tempo para tirarmos uma fotografia, a fim de nos recordarmos daquele momento. No entanto, estou certa que aquele instante será lembrado por todos nós, como seres solidários que somos, e com vontade de sempre ajudar o próximo.

FUTSAL INFANTIL

CRÓNICA DE UM SEMI-SUCESSO

Prof. Gil (treinador)

O lema do desporto escolar bem podia ser “competir é bom, ganhar é melhor!” e mesmo assim ainda fugíamos à velha questão da hipervalorização do sucesso, em que soe dizer-se que “o segundo é o primeiro dos últimos”.

É claro que alguns dos resultados negativos podem escapar ao estigma da derrota, como aconteceu há pouco com a derrota pela diferença mínima da nossa selecção com a da Alemanha, pois isso depende do poderio desproporcionado das forças em presença e/ou da reversibilidade ou irreversibilidade do resultado ou da ilação a tirar relativamente ao futuro. Dirão uns que isso não é de considerar e são apenas desculpas de treinador de pé-frio. Outros, mais ponderados, em vez de ficarem remoendo derrotas, apressam-se a extrair-lhes lições para o futuro.

Vem isto a propósito do segundo lugar alcançado no campeonato distrital de futsal infantil pela nossa equipa masculina e que, vistas as coisas como



devem ser vistas, não se pode considerar nem “vitória moral” nem derrota vergonhosa, tendo-nos batido com dignidade contra uma equipa, “a

da casa”, que mereceu o triunfo por ter sido uma equipa mais forte e calejada que a nossa. E aqui talvez nos tenha sido prejudicial uma primeira fase tão

tenueamente competitiva.

Pena foi o nosso Grupo Desportivo Escolar não ter podido somar a sua décima segunda vitória em dezoito campeonatos; pena foi contemplar a desilusão no rosto dos “infantes” e não poder passar as culpas para factores externos, como fazem os mediocres. Difícil foi disfarçar o incómodo dos gritos de vitória dos adversários na cabine ao lado e tentar acalmar as ânsias de ripostar que afloravam; difícil foi trazê-los de volta frustrados por nem sequer se sentirem credores do gelado que se lhes oferecia. Gratificante foi ver retribuído o sorriso descompressivo que lhes guardara para o dia seguinte, curtidos os ânimos, e indiciador de que eles contavam ainda para mim e que todos estávamos superando os desânimos.

No Desporto Escolar, o segundo não é o primeiro dos últimos e competir já é bom.

FUTSAL INFANTIL FEMININO

Prof.ª Ana Oliveira

No dia 9 de Maio de 2012 a nossa escola deslocou-se ao Agrupamento de Escolas João Roiz – Castelo Branco para mais uma vez defrontar a equipa de Futsal Infantis Feminino. O jogo foi muito bem disputado e equilibrado existindo dificuldade de parte a parte em concretizar. Apesar disto e já no final do tempo de jogo a equipa visitada

conseguiu obter vantagem de um golo no marcador.

A equipa da nossa escola em todo o tempo de jogo apresentou coesão, companheirismo e muito *fair-play*.

A equipa agradece o apoio de todos os seus patrocinadores – Ecomarché, Sonilar, Lita Morgado, O Prosas e Restaurante Noite e Dia.



Foto: Prof. Ana Oliveira, Raquel Alves, Gabriela Ramos, Sofia Martins, Carolina Catarino, Renata Pires, Margarida Cardoso, Carolina Ribeiro, Beatriz Baltazar, Raquel Magalhães, Ana Carolina, Beatriz Marques e Maria Eduarda.

MANIFESTO

Prof. Natanael Costa



O Clube do Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova vem por este meio demonstrar a sua profunda preocupação com o rumo que está a ser dado a este programa / oportunidade fundamental no percurso escolar dos alunos, pelo atual Ministério da Educação e Ciência de Portugal. Anuncia-se pelo segundo ano consecutivo, um corte no crédito horário para este programa. No caso específico de Proença-a-Nova, a oferta competitiva desportiva para as populações jovens resume-se praticamente ao Desporto Escolar oferecido pelo Agrupamento. Atualmente, 147 alunos do Agrupamento estão inscritos no Clube do Desporto Escolar, praticando desporto de forma regular nos 7 grupos de equipa da Atividade Externa. Este valor que tem vindo a aumentar gradualmente, representa aproximadamente 31.4 % dos alunos inscritos no 2º ciclo, 3º ciclo e Secundário. A média nacional segundo o último estudo realizado pela DGIC (em 2009), é de 12% em cada escola. Factualmente, o nosso Agrupamento tem valores de referência nacional! Com frequência, os professores responsáveis pelas equipas do Desporto Escolar sacrificaram horas no horário pós-laboral ou mesmo aos fins de semana, para satisfazer as necessidades competitivas e motivacionais dos alunos que dirigiram, ou seja, o “Espírito de Missão” tanta vez exigido a uma

classe que nos últimos anos só tem perdido direitos... ainda cá está!

Nesse sentido, não se compreende a decisão completamente injustificada e sem qualquer argumento plausível, de reduzir, mais uma vez, o número de horas destinadas ao Desporto Escolar, desvalorizando, perante a sociedade em geral, a importância de uma prática regular das atividades físicas e desportivas e a responsabilidade de cada cidadão assumir um estilo de vida ativo e saudável.

Acrescenta-se, ainda, que o argumento de incluir mais horas de Desporto Escolar na “Componente Não Letiva”, é lírica para a nossa realidade, porque há vários anos que essas horas se destinam a realizar apoio a colegas que lecionem alunos do Ensino Especial, concedendo segurança e alguma dignidade à aprendizagem desses alunos, funções que num país dirigido por gente sensível e atenta, seria desempenhada por um Professor especializado na área (Psicomotricidade), como acontecia quando cheguei a esta escola.

Julgamos que num momento em que o país atravessa severas condições económicas seria importante, mais do que nunca, orientarmo-nos por valores que elevem a dignidade nacional... Decididamente, este Ministério, no que toca à Educação Física e ao Desporto Escolar, está a ir no caminho errado!

Dia do Agrupamento

Era o dia 8 de junho, pelas 9h e pouco da manhã, o *Peddy Paper* levava os alunos e os professores para fora da escola, num périplo para resolução de charadas e questões, enchendo a vila e proporcionando a todos uma perspetiva renovada de Proença-a-Nova. Entretanto, uma parte dos alunos do 4º e 6º ano tinham oportunidade de assistir a um workshop inovador com os "Clã" (a outra parte seria de tarde), gentilmente apoiado pelo município e que lhes proporcionou experiências inolvidáveis.

Chegada a hora do almoço, alunos, professores e funcionários, por etapas, dirigiram-se para o refeitório da escola para a refeição, que viria a ser bastante agradável e muito mais ordeira este ano, entre as 12h e as 14h, com sopa, salgadinhos, saladas variadas, frutas, e até sobremesas. O convívio entre todos revelou-se uma das melhores partes do dia.

Pelas 15h, as turmas do 5º ao 12º ano e respetivos diretores de turma começaram a preparar as suas barraquinhas de feira para venda de produtos alimentares aos visitantes. Esses espaços ainda contaram com uma mostra de jogos, pinturas faciais, palhaços, uma quermesse, um projeto de solidariedade e um espaço onde podíamos ver artesãos deste concelho que gentilmente acederam ao apelo de vir mostrar o que melhor sabem fazer. Houve também lugar a jogos radicais e

disputas hilariantes com balões de água, etc.

Já a tarde ia longa quando se procedeu à entrega de prémios dos diferentes concursos organizados pelos departamentos ao longo do ano, e aproximava-se a hora do desfile de "Noivas de St António", que se realizou junto à escadaria da entrada principal da escola, onde esteve sempre ativa uma exposição/venda de encerramento da feira do livro.

Dos onze participantes que desfilaram perante um júri constituído para o efeito, destacaram-se noivas com vestidos feitos de variados materiais: do papel ao plástico até ao cartão e aos tecidos reciclados, um pouco de tudo, combinado com boa dose de imaginação, sobressaindo a aluna Raquel Silva do 8º B, que ganhou o concurso com um modelo inteiramente feito de materiais reciclados, desde o vestido aos adornos e sapatos, depois de uma finalíssima para desempate com uma sereia, aliás originalíssima, a Adriana, do 5ºA.

Ficámos também a saber por essa altura quem ganhou a edição do *Peddy Paper* que desta vez coube à equipa do 5º C pelo 2º ciclo, ao 8º C pelo 3º ciclo e à turma 12º A pelo ensino secundário.

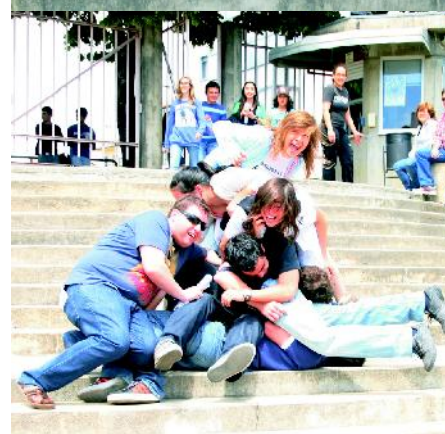
No final do dia havia que fechar a festa com um momento inesquecível, com a opereta "Em busca do St António", protagonizada pelos alunos do 2º ciclo. A impecável caracterização dos intervenientes com elementos marinhos, as músicas adequadamente escolhidas e dirigidas pelo professor Salvado, as vozes juvenis do coro e as mais amadurecidas dos solistas professor Mário e aluna Joana Rolo, do 10º A compuseram um originalíssimo enredo baseado na aura popular de St António.

O cansaço estampado no rosto, sobretudo dos mais velhos, não chegava para taldar o brilho do olhar de satisfação, bem notória na face da Diretora, proporcionada por uma jornada de **Vida** plena de **Energia e Tradição**.

AGRADECIMENTOS:

Associação de Pais e Encarregados de Educação, Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova, Caixa Geral de Depósitos, GNR, Centro de Ciência Viva da Floresta, Elias Correia, Fábrica da Igreja Paroquial de Proença-a-Nova, Junta de Freguesia de Proença-a-Nova, Loja Pucariças, Município de Proença-a-Nova, Oculista Jacinto e Supermercados MiniPreço.

Prof.ª Manuela Nunes



Dia do Agrupamento



Santos da casa fazem milagres... lá fora!

ENTREVISTA A FRANCISCO LOPES

Vice-Presidente /Subinspetor-Geral da ASAE

Prof. Gil

É Licenciado em Sociologia e possui diversas Pós-Graduações destacando-se a Golden Master e a CAGEP (Gestão Pública).

Foi Director de Markting de uma editora, Subdirector-Geral no Ministério da Economia, Coordenador do Gabinete de Apoio Logístico e Acções de Divulgação do IAPMEI (GALAD), Subdirector-Geral no Ministério das Finanças e da Economia, Gestor de Projectos no IAPMEI/ICEP.

Tem representado o Estado português em diversas reuniões e grupos de trabalho internacionais: negociações com a Comissão Europeia (1999), Grupo de Coordenação do Euro em Portugal (1999-2002), Observatório do Euro (1999-2002), entre muitos outros, tendo recebido, em 2001, o Cristal de Honra "Especial" ARESP, "pelo importante contributo no planeamento e coordenação de todas as ações do euro" e, em 2002, um Louvor pelo desempenho nas funções de Coordenador-Executivo da Comissão Nacional do Euro.

Participou como orador em dezenas de seminários e palestras sobre a moeda europeia e integrou diversos grupos e projetos de trabalho bem como júris de procedimentos concursais para dirigentes e tem publicados vários artigos, pareceres e entrevistas em jornais e revistas da especialidade.

Cidadão empenhado, profissional competente e pessoa acessível, vejamos o que este nosso ilustre conterrâneo, FRANCISCO LOPES, tem para nos dizer.

P - Face ao condensadíssimo currículo que apresentamos, e apesar de ele nos dar já a ideia de que a personalidade do nosso entrevistado encaixa na perfeição no nosso "Santos da casa fazem milagres...", sentimos necessidade de começar por lhe perguntar pela sua ligação à nossa terra, em termos afetivos)

Nasci no Braçal em 1955, uma pequena aldeia a 1 Km de Proença-a-Nova (PN). A segunda aldeia que conheci, e onde passei algumas temporadas, foi a Murteira (local onde nasceu a minha mãe). Até aos 10/11 anos o meu mundo foi este, com uma breve visita escolar à Barragem do Cabril, Batalha, Alcobaça e Nazaré e, ainda, uma semana na colónia balneária do Século, na zona de Lisboa. A minha infância foi igual ao de muitas outras crianças da minha geração: escola; ajuda aos pais nas tarefas agrícolas e algum espaço para uma ou outra brincadeira.

Regresso com muita regularidade



a PN, infelizmente os meus pais já faleceram há muitos anos, mas continuo a manter uma ligação muito estreita com a família que aqui vive, com os amigos, mas também com a terra que me viu nascer. PN corre-me no sangue é aqui, mais propriamente ao Braçal, que recorro sempre que sinto necessidade de repor as energias de uma vida muito intensa e, por isso, também desgastante e faço-o sempre em contacto com o trabalho no campo.

P - Quanto ao seu percurso académico, será lícito deduzir que começou por ser estudante-trabalhador? Não tinha aqui um colégio ao pé da porta?

Fiz os quatro anos da escolaridade obrigatória em PN, frequentei depois o Seminário no Convento de Cristo, em Tomar (1966). Confesso que esta experiência não foi do meu agrado, a falta de vocação associada a uma sã rebeldia que temperou a minha infância, e que não mais me abandonou, veio a revelar-se incompatível com a minha continuidade no seminário e, por isso, no final desse 1.º ano saí.

Optei então por começar a trabalhar de imediato, embora esta decisão não tenha sido muito consensual em sede familiar, mas com a firme determinação de recomeçar os estudos mais tarde, como trabalhador-estudante, o que só veio a acontecer aos 17 anos de idade. Até aí trabalhei, dois anos e meio, na restauração, na cidade de Tomar. Depois regressei a PN durante dois anos e meio, trabalhei numa oficina de motores de rega, nas obras de construção do seminário e na recolha da resina.

Em março de 1972, com 16 anos, fui para Lisboa trabalhar numa empresa que comercializava produtos farmacêuticos e que ainda hoje existe, Botelho & Rodrigues, recordo-me que uma das primeiras decisões que tomei após receber o primeiro salário foi

inscrever-me no Externato Bocage, em Benfica. Nesse mesmo ano fiz o ciclo preparatório e nos dois anos subsequentes as secções de letras e de ciências do antigo 5º ano. Após a Revolução do 25 de Abril fiz, como autodidata, os antigos 6º e 7º anos. Anos mais tarde ingressei na Escola Fernão Mendes Pinto, em Almada, onde fiz o 12º ano. No final dos anos 80, após ter feito as provas de acesso à universidade, entrei no ISCTE onde me licenciiei em Sociologia. Posteriormente, fiz três pós-graduações, na Faculdade de Letras de Lisboa, no Instituto de Administração Pública e no Instituto Superior de Economia e Gestão. Em resumo, todo o meu percurso académico foi feito como trabalhador-estudante.

P - Estando fora, como viveu as convulsões que aqui se deram a seguir ao vinte-e-cinco-de-abril?

Vivi o 25 de Abril em Lisboa, acompanhei a rendição do Presidente do Conselho, Prof. Marcelo Caetano, no Largo do Carmo. Assisti a todo o aparato militar, à ordem do Capitão

Salgueiro Maia para os soldados dispararem para a fachada do Quartel da GNR, à chegada dos negociadores e também à saída, na Chaimite, do deposto Chefe do Governo, à rendição da PIDE/DGS, etc.

Na escola onde estudava fui nomeado representante dos estudantes, na empresa onde trabalhava, fui eleito membro da Comissão de Trabalhadores e Delegado Sindical, no Sindicato, fui responsável pelos Jovens Trabalhadores e pela organização de dois importantes encontros de jovens. Em 1975 e 1976, com 20/21 anos, representei os jovens portugueses em dois importantes encontros internacionais, na Bélgica e em Malta. Neste período integrei também o MJT (Movimento dos Jovens Trabalhadores), movimento semiclandestino criado alguns anos antes do 25 de Abril. Estava tão envolvido nas transformações sociais e políticas que ocorriam no meu meio envolvente que não tive espaço para me envolver diretamente nos acontecimentos que ocorreram em PN.

Contudo, acompanhei à distância e sempre que me deslocava a PN sentia-se um ambiente tenso, pouco amigável. Sei, no entanto, que estiveram envolvidos nessa extraordinária odisseia que aqui ocorreu muitos jovens, alguns pouco mais velhos que os atuais alunos da Vossa Escola, que generosamente se entregaram a lutar por uma causa que o tempo e a história vieram, ainda que tarde de mais, a reconhecer como positiva. Os jovens de então, naturais de PN, semearam os frutos de uma sã democracia que hoje é plenamente vivida neste Concelho. Estou grato a todos os protagonistas desses tempos difíceis que carregaram consigo os ventos da mudança para a zona do Pinhal e estou, igualmente, honrado por



alguns deles serem meus familiares e outros meus amigos.

P - Mesmo sabendo da sua larga participação representativa oficial em comissões ligadas à economia, moeda única incluída, como foi chegar às chefias da ASAE? Com que mérito?

Seria pretensioso falar do meu mérito. Porém, a minha história de vida e o meu CV falam por si. Cheguei a todos os cargos que desempenhei através da soma dos resultados que alcancei ao longo da minha carreira profissional, desde logo pela competência, por ser ímpoluto e, também, pelo sentido ético de estar na vida. É público que exerci, anteriormente, funções de grande responsabilidade em entidades privadas e públicas e o meu desempenho em todas as funções e missões a que fui chamado foram sempre reconhecidas. É um facto que deixei marcas em todas as instituições por onde passei, algumas de reconhecimento público, como no projeto que liderei da moeda única. Em 2006, quando fui convidado para o cargo de Vice-Presidente da ASAE, desempenhava funções de gestor de projetos no IAPMEI.

Não escondo que o convite me deixou surpreendido, até porque não tinha tomado nenhuma iniciativa pessoal nesse sentido. Aceitei o convite, porque tenho uma grande confiança nas minhas capacidades, porque sou determinado, porque gosto de agarrar novos desafios e oportunidades. E posso afirmar que passados mais de seis anos, desde que fui investido nestas funções, o balanço é muito positivo de acordo com os resultados que nos são transmitidos através dos estudos de mercado que fazemos regularmente, mas também pelo reconhecimento que nos é transmitido pelos nossos *stakeholders*.

As responsabilidades que tive na construção do edifício jurídico-administrativo desta instituição, a notoriedade (cerca de 98% dos portugueses conhecem ou já ouviram falar da ASAE) conquistada nestes últimos seis anos, sem qualquer investimento em publicidade, a certeza de que os consumidores portugueses estão hoje mais defendidos do que nunca e o combate que estamos a fazer contra o crime económico, nomeadamente a contrafação, deixam-me muito tranquilo quanto ao meu desempenho. Em consciência creio poder afirmar que prestei, nos últimos anos, um relevante serviço público ao país.

P - Como vê o papel da ASAE num país já tão sujeito às regras europeias? É uma entidade decorrente dessas normas?

O papel da ASAE está consagrado na sua missão e que passa pela disciplina do exercício das atividades económicas nos setores alimentar e não alimentar, mediante a fiscalização e prevenção do cumprimento da

legislação reguladora das mesmas. Como sabemos, muita da legislação vigente no nosso país é comum aos demais países da União Europeia e resulta da aplicação direta e obrigatória dos regulamentos comunitários e da transposição das diretivas e decisões comunitárias.

As diretrizes que nortearam a criação da ASAE passaram fundamentalmente por critérios de racionalidade económica, uma vez que se verificou uma maior eficácia e eficiência na utilização dos recursos do Estado inerentes à aglutinação num único Organismo das competências de fiscalização alimentar e económica que estavam dispersas por mais de uma dezena de entidades diferentes. Assim, ainda que na ASAE se dê atenção à fiscalização das normas europeias, parece-me um exagero considerar que a ASAE é uma entidade decorrente dessas normas, até porque muitas delas são bastante anteriores à criação



da ASAE em dezembro de 2005.

P - Aqui, à província, onde a atividade económica é reduzida, a ASAE aparece quase exclusivamente como a zeladora do ambiente e representante da burocracia de Bruxelas. Os lagares tradicionais seriam assim tão poluentes? As matanças do porco constituirão um atentado à saúde pública?

As questões de natureza ambiental não são da competência direta da ASAE, estando na esfera do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território. No que respeita às tradicionais matanças do porco, refere-se que estas são permitidas e não constituem qualquer perigo para a saúde pública quando a carne resultante se destina a autoconsumo ou se destinem a ser consumidas em eventos ocasionais, mostras gastronómicas ou de carácter cultural desde que respeitadas as condições dispostas em Edital da Direção Geral de Administração e Veterinária, emitido em junho de 2008.

P - Numa situação de crise como a que vivemos, como sentirá um inspetor o cumprimento do seu papel? Terá tendência a ser mais tolerante?

A ASAE não produz a legislação nacional nem os regulamentos comunitários sobre as matérias que

fiscaliza, isso compete ao poder político nacional e comunitário. A competência que a ASAE recebeu e que faz parte da sua missão é para fiscalizar todas as matérias legisladas. Em situação de crise económica, pode haver eventualmente necessidade de se efetuar algum ajustamento legislativo, mas a ASAE, como se sabe, não possui competências na execução de legislação. Nestas circunstâncias os inspetores da ASAE não podem, face ao incumprimento do operador económico, decidir aplicar a coima a uns e perdoar a outros. Tem de haver um critério uniforme em todos os atos inspetivos e o critério seguido é o cumprimento da legislação. Se está tudo em conformidade parabéns ao operador económico, se há inconformidades que implique o sancionamento isso terá de ser feito pelos inspetores, através do levantamento do auto de contraordenação ou, se for o caso, o

processo-crime. Isto não significa que a ASAE não faça trabalho pedagógico junto dos operadores económicos. São muitos os eventos em que participamos por todo o país, temos um call center que presta milhares de informações e um site com um repositório de informação muito relevante. Não é por falta de informação que há incumprimento por parte de alguns operadores económicos.

P - Como contrerrâneos, sentimos orgulho na relevância dos seus desempenhos profissionais e prémios de mérito. Que conselhos deixaria aos nossos alunos, face aos desafios com que vão defrontar-se?

Numa sociedade cada vez mais competitiva não há receitas mágicas para o sucesso. O sucesso conquista-se todos os dias com muito trabalho, muita perseverança e muita determinação. Todos sabemos que os objetivos de vida de cada um nunca são oferecidos, antes têm de ser conquistados, muitas vezes com muito suor e sacrifícios. Isto é ainda mais atual no contexto de dificuldades por que passamos, onde só os melhores, entre os melhores, conseguem concretizar muitos dos seus sonhos. E cada um de nós pode fazer parte dos melhores, entre os melhores.

Dito isto, ousa deixar três receitas aos alunos da vossa escola: uma para

a escola; outra para o trabalho e ainda outra para a vida.

Na escola aprendem-se muitos dos conhecimentos e dos valores que irão moldar o resto das vossas vidas. Conhecimentos e valores que se constituirão em poderosas ferramentas no vosso futuro individual e coletivo. Quanto mais se aplicarem na escola, melhor absorverão os conhecimentos, transmitidos pelos professores e através dos manuais escolares, mas também os valores, como a verdade, a lealdade, a honestidade, a sinceridade, a camaradagem, a disciplina, o estudo e o trabalho. Os que compreenderem esta mensagem obterão rapidamente as primeiras vantagens competitivas no seu trajeto de vida. Este será o primeiro passo para o sucesso pessoal e, futuramente, para o sucesso profissional.

A seguir vem o trabalho. No trabalho temos de ter a preocupação de sermos os melhores. Mas atenção, os melhores nem sempre são os que estão mais disponíveis para o patrão ou para o chefe, esta atitude faz parte de uma velha cultura, na nova cultura organizacional os melhores são os mais eficientes, os mais determinados, os mais ambiciosos (cuidado com o sentido da palavra), afinal são os que conseguem apresentar os melhores resultados.

Os melhores são os que têm a atitude do Ronaldo, do Mourinho e de tantos outros portugueses de sucesso, que nunca teriam atingido a performance a que chegaram sem uma grande determinação, uma profunda ambição, muito trabalho, muita reflexão e estudo, muito planeamento e resultados excecionais.

Por fim, a vida! A vida tem de fazer sentido para cada ser humano, particularmente para os jovens. Hoje em dia o medo, a angústia, o desalento e as preocupações tomaram conta de muitas pessoas. Mas, isto não tem que ser assim, temos de ser positivos, pensar nas nossas infundáveis capacidades, acreditar que somos capazes de ultrapassar as dificuldades e alcançar os objetivos. Os jovens têm aqui uma grande vantagem competitiva, relativamente às gerações anteriores, porque pensam positivo, acreditam no futuro, querem construir, querem arriscar, têm mais disponibilidade e maior mobilidade, estão em rede, ambicionam vencer!

Na verdade, aos jovens de hoje faltam sobretudo lideranças com uma nova visão assente em valores, humanistas, motivacionais, com alma e coração. Líderes transformacionais, transcendentais e contextuais que, estou certo, emergirão, em larga escala, desta nova geração de "indignados" com o presente, que as gerações anteriores lhes deixaram, mas que estão determinados em construir um futuro assente em novos paradigmas de crescimento, progresso e bemestar social, que dê à juventude, como referiu o Prof. Carreira das Neves, "Um sentido para a vida"!

Notícias da Biblioteca...

Na impossibilidade de reportarmos a totalidade das atividades desenvolvidas no âmbito da programação da B.E.P.F., apresentamos algumas que pela sua dinâmica e interesse despertado tiveram mais impacto na comunidade escolar.

3.ª FESTA DO LIVRO E DA LEITURA

Decorreu de 28 de maio a 8 de junho, nas 3 Bibliotecas do Agrupamento.

Foi uma festa na verdadeira afeição da palavra, com múltiplas e variadas atividades: a Feira do Livro da primavera (que incluiu Feira de Autor com obra de Maria João Lopo de Carvalho), a qual encerrou no Dia do Agrupamento, em simultâneo com as atividades deste dia.

O programa cultural foi um pouco mais alargado, tendo conjugado concertos musicais (*Há música na Biblioteca*, com alunos das AEC de Música, orientação do Prof. Pedro

Bargão, e Clube de Música, com orientação do Prof. Mário Cardoso); conferência em torno de um livro, *Pinhal Interior Sul e o regresso dos emigrantes (1975-2001)*, pelo Prof. Doutor Fernando Martins, da Univ. Nova de Lisboa; sessões do projeto *Ler Solidário* (com alunos de EMRC do ensino secundário); sessão de formação sobre *O Acordo Ortográfico*, orientada pelo Prof. Jorge Ventura, exposições de artes plásticas (*Uma lágrima por ti*, Ed. Visual, 7º A e C, e *História Suspensa ...com materiais reciclados*, 7º B, articulação entre Ed. Tecnológica e História).



PINHAL INTERIOR SUL E O REGRESSO DE EMIGRANTES

FERNANDO RIBEIRO MARTINS estudou na Escola C+S de Proença-a-Nova, licenciou-se em Geografia (1991), graduou-se em mestre, em 1997 e doutorou-se em Geografia e Planeamento Regional pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em 2003, onde é actualmente Professor. Desenvolve actividade de investigação nas áreas do ambiente, energia e ensino. Tem escrito para algumas revistas científicas vários textos na área da energia eólica, da energia nuclear, das actividades da terra (agricultura, pecuária, organização do trabalho, produção tradicional, floresta, caça, recursos extractivos...) e de estratégias de "sobrevivência/desenvolvimento no Pinhal Interior Sul".

Esteve na Escola Pedro da Fonseca, em Proença-a-Nova, no passado dia 30 de maio, a convite do

Departamento de Ciências Sociais e Humanas e falou do seu trabalho de investigação para a tese de doutoramento que foi publicada no final de 2011. Foi uma sessão integrada na 3.ª FESTA DO LIVRO E DA LEITURA que decorreu por iniciativa da Biblioteca Escolar (BEPF).

De uma forma direta, comunicação fácil e eficaz chamou a atenção dos mais de 70 alunos de História e Geografia presentes para a necessidade de se dedicarem ao estudo de uma forma persistente, continuada e entusiástica pois só assim se pode ter sucesso. Referiu as dificuldades que teve de vencer para escrever as mais de 700 páginas e mostrou alguns quadros e mapas que ajudaram a compreender a temática desenvolvida: "O PINHAL INTERIOR SUL (PIS) e o REGRESSO DOS EMIGRANTES (1975-2001)".



MARIA JOÃO E A MARQUESA DE ALORNA

A escritora **Maria João Lopo de Carvalho** apresentou o seu livro "**MARQUESA DE ALORNA**" perante um auditório municipal superlotado de alunos e professores e pleno de interesse. No final, promoveu uma sessão de autógrafos que despertou muito entusiasmo.

Foi no dia 5 de junho (sessão de apresentação do romance histórico *Marquesa de Alorna*, com os alunos do ensino secundário, e sessão com os alunos dos 1º, 3º e 4º anos, em torno da sua obra infanto-juvenil, a que não faltou um *role playing* da coleção 7 Irmãos e do livro *A minha mãe é a*

melhor do mundo), num registo extremamente agradável, onde a escritora apresentou uma figura ímpar e de charneira da cultura portuguesa, entre as luzes setecentistas e o romantismo de Oitocentos, D. Leonor de Almeida Portugal, 4ª Marquesa de Alorna, uma intelectual de causas, e onde interagiu muito afavelmente com os alunos mais novos, numa ação fecunda de promoção da leitura. Ninguém melhor que um escritor pode encher de palavras o silêncio de leitores mudos.

Um encontro *galante* proporcionado pela partilha da palavra.



UMA LÁGRIMA POR TI

Os alunos do 7.º A e B, de Educação Visual, promoveram, na BE, uma exposição de trabalhos dedicados à Criança. Esteve patente ao público desde o dia 1 de junho, *Dia da Criança*, ao dia 08.



Notícias da Biblioteca...

HOUVE MÚSICA NA BIBLIOTECA

O Clube de Música promoveu, no dia 06/06 uma sessão musical destinada a toda a comunidade escolar e intitulada "Há Música na Biblioteca". Foram momentos muito agradáveis que mereciam mais audiência. Assim também aconteceu nos dias 29 e 30 de maio nas Bibliotecas do Centro Educativo e da Sobreira. Nesta última, o ambiente de franca alegria dos alunos e professores encheu o espaço dos livros e destes emergiram todas as personagens.



CONCURSO BEE - PARADE

ABEPF associou-se ao Concurso Bee-Parade, para escolher o melhor projeto de abelha para representar o Agrupamento no referido concurso promovido pela Câmara Municipal de Proença a Nova. Os trabalhos estiveram expostos na BE e também foi lá que se procedeu à votação.



PENSAMENTO DA SEMANA

Durante todo o ano lectivo, grupos de alunos, semanalmente, escreviam num quadro exposto na BE, uma frase lapidar significativa de forma a sensibilizar os visitantes sobre temáticas diversas.



ACORDO ORTOGRÁFICO



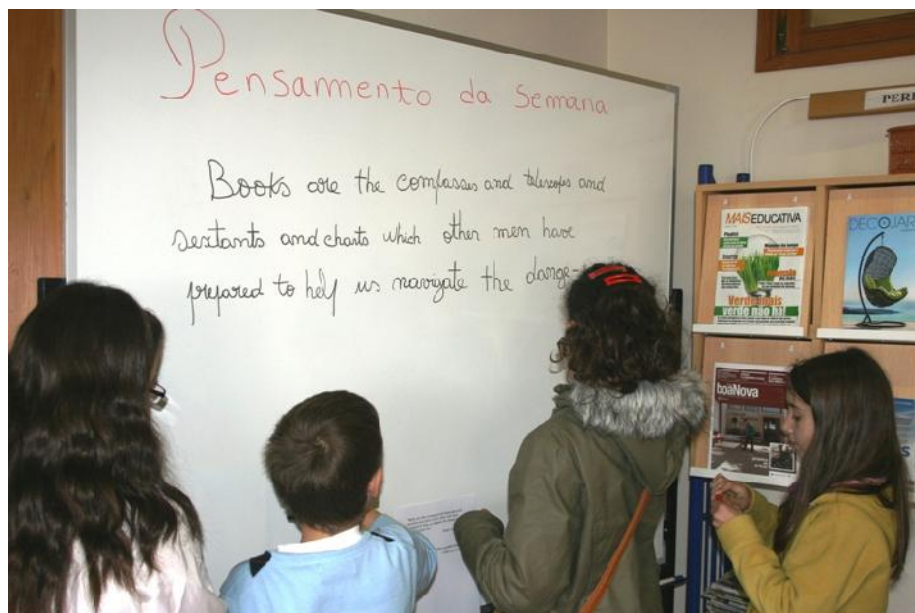
No dia 30 de maio, a BEPF promoveu uma sessão de formação sobre "O Acordo Ortográfico", orientada pelo Dr. Jorge Ventura.

Familiarização com a nova ortografia da língua portuguesa era o objetivo.

OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA

No dia 6 de junho, decorreu na Biblioteca Pedro da Fonseca a 2ª sessão de uma *Oficina de Escrita Criativa*, iniciada que foi na *Semana da Leitura* (5 a 9 de março), frequentada por alunos do ensino secundário, professores e uma bibliotecária municipal, orientada pelo Prof. António Martins Soares, que filantropicamente se disponibilizou para o efeito. Um trabalho de criação literária, de rendibilização de talentos, de partilha de afetos e emoções.

Escreveu-se com muita qualidade, sem saber onde é a partida, sequer onde fica a chegada, mas muito pior do que isso, sem trajeto marcado. Uma súbita epifania, uma razão para viver, um modo de estar nos dias. E relembro o que ouvi a Hélia Correia, em homenagem à helenista Maria Helena da Rocha Pereira, e que me tem acompanhado desde há uns tempos como um refrão: "A erudição é uma aprendizagem; a sabedoria é um triunfo".



Visite a nossa página na internet em:

www.aeproencaanova.pt

Cantinho da Matemática



Coordenação da Prof.^a Célia Santiago

NOTÍCIAS

À semelhança de anos anteriores, também neste ano letivo se realizou o Jogo do 24, envolvendo os alunos dos 2º e 3º ciclos. Esta atividade foi proposta pelos professores dos grupos 230 e 500 e integrada no P.A.A. Como objetivos fundamentais destacam-se a promoção do gosto pela Matemática e o desenvolvimento de competências no que se refere ao cálculo mental.

A atividade desenvolveu-se em três etapas: numa primeira fase foram selecionados os representantes de cada turma que, posteriormente, competiram entre si, sendo apurados quatro representantes por cada ano que disputaram a finalíssima no Instituto S. Tiago em Sobreira Formosa, no dia 2 de maio.

Foram apurados para a final os seguintes alunos:

2º Ciclo: Rui Pires (5º A), Madalena Vaz André (5º B), Érica Cardoso (5º C), Tiago Cardoso (5º C), Filipa Duarte (6º A), Ana Carolina Cardoso (6º B), Luís Lourenço (6º B) e Pedro Marçal (6º C).

3º Ciclo: João António Farinha (7º A), Lucas Cardoso (7º A), Rui Mendes (7º B), Bernardo João (7º B), João Garcia (8º A), Roberto Lourenço (8º A), Diana Xavier (8º B), Francisco



Ribeiro (8º C), Bruno Cardoso (9º A), Manuel Martins (9º A), Pedro Sequeira (9º A) e Duarte Tavares (9º A).

O transporte dos alunos e professores foi assegurado pelo Município.

Os resultados obtidos pelos nossos alunos foram excelentes. No 2º Ciclo obtiveram os seis primeiros lugares, sendo 1ª classificada Ana Carolina Cardoso (6º B), 2ª classificada Filipa Duarte (6º A) e 3º classificado Luís Lourenço (6º B). No 3º Ciclo os nossos alunos obtiveram o 1º lugar – Rui Mendes (7º A) e o 2º lugar – João António Farinha (7º A).

A todos parabéns pela participação e excelente desempenho.



Realizou-se, no dia 9 de maio, a final nacional "Online" dos Campeonatos do SuperTmatik – Quiz de Matemática e Cálculo Mental, no qual participaram os alunos João Farinha, Lucas Cardoso e David Nogueira, pelo 7º ano e Francisco Ribeiro e João Pedro Garcia, pelo 8º ano.

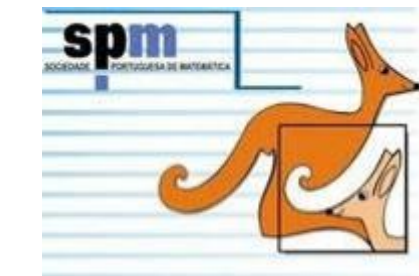
Aos participantes os nossos parabéns!



Tal como já tinha sido referido no número anterior do jornal escolar, no dia 15 de março, realizou-se na escola mais uma edição do Canguru Matemático Sem Fronteiras. Indicam-se, em seguida, em cada categoria, os três primeiros classificados e os alunos que se situam no quadro dos melhores a nível nacional.

Na categoria Mini-Escolar I (2ºano), participaram 10 alunos tendo ficado, nos primeiros lugares os alunos: Ana Martins (Turma S2), com 36,25 pontos; Mariana Afonso (Turma S2), com 36,25 pontos e Catarina Alves (Turma S2), com 31,75 pontos.

Na categoria Mini-Escolar II (3ºano), participaram 13 alunos tendo ficado, nos primeiros lugares os alunos: Inês Cardoso (Turma S2), com



98,75 pontos; Daniel Henriques (Turma S2), com 78,75 pontos e Sofia Carrondo (Turma S2), com 67 pontos; Salienta-se, que nesta categoria, no quadro dos melhores a nível nacional ficaram: Inês Cardoso, em 41º lugar e Daniel Henriques, em 104º lugar.

Na categoria Mini-Escolar III (4ºano), participaram 45 alunos tendo ficado, nos primeiros lugares os



alunos: Francisco Cardoso (Turma P9), com 87,50 pontos; Cristiana Isabel Farinha (Turma P8), com 86,75 pontos; Carlos Filipe Ventura (Turma P9), com 83,75 pontos e Ricardo Lourenço Couto (Turma P9), com 83,75 pontos. Salienta-se, que nesta categoria, no quadro dos melhores a nível nacional ficaram: Francisco Cardoso, em 77º lugar, Cristiana Isabel Farinha, em 80º lugar; Carlos Filipe Ventura, em 90º; Ricardo Lourenço Couto, em 90º; Lucas Morgado (Turma P8), em 100º; Afonso Costa Rodrigues (Turma P9), em 104º; Joana do Carmo Cruz (Turma S1), em 105º; Adelino Cristóvão Pais (Turma P9), em 109º; Raquel Encarnação (Turma S1), em 114º; André Filipe Mateus (Turma P8), em 116º; Mariana Martins Marques (Turma P9), em 124º; Celina Moraes Cardoso (Turma P9), em 124º; e Sara Guterres Manso (Turma P9), em 131º.

Na categoria Escolar (5º e 6º anos), participaram 56 alunos, sendo os primeiros classificados os seguintes: Luís Miguel Lourenço (6º B), com 102,50 pontos; Rúben Manuel Pitas (5º A), com 100 pontos; e Ricardo Cristóvão (5º A), com 96,25 pontos. Nesta categoria, no quadro dos melhores a nível nacional ficaram: Luís Miguel Lourenço, em 30º lugar; Rúben Manuel Pitas, em 38º; Ricardo Cristóvão, em 51º; Vítor Manso Bernardo (5º C), em 58º; Filipa Belo Duarte (6º A), em 70º; Rodrigo Marques Dias (6º C), em 81º; Mariana Leitão de

Oliveira (6º A), em 96º; Miguel André Martins (5º B), em 96º; Sara Martins (6º B), em 96º; Carolina Rodrigues (5º C), em 110º; Raquel Magalhães (6º C), em 110º; Adriana Paula Ameal (6º A), em 115º; Madalena Vaz André (5º B), em 115º.

Na categoria Benjamin (7º e 8º anos), participaram 37 alunos sendo os primeiros classificados os seguintes: João António Farinha (7º A), com 84,50 pontos; Filipe Cristóvão (7º A), com 75 pontos e Marco Gaspar (7º A), com 73,25 pontos. Nesta categoria, no quadro dos melhores a nível nacional, o primeiro classificado ficou em 163º lugar.

Na categoria Júnior (10º e 11º), participaram quatro alunos do 11º A, sendo os primeiros classificados os seguintes: Catarina Mendonça, com 73,75 pontos; Luís Ribeiro, com 55 pontos; e Rafael Farinha, com 42,50 pontos. Nesta categoria, no quadro dos melhores a nível nacional, o primeiro classificado ficou em 71º lugar.

Na categoria Escolar (12º ano), participaram duas alunas do 12º B: Joana Catarina Esteves, com 49,25 pontos e Sara Leitão Sequeira, com 46,75 pontos.

Os primeiros quinze classificados em cada categoria receberam o diploma de classificação e os restantes o certificado de participação.



SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DA QUINZENA

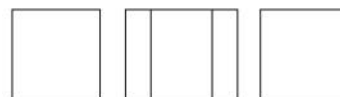
Ao longo deste período realizou-se o Problema da Quinzena, destinado aos alunos do 3º ciclo. Desde já os nossos parabéns a todos os alunos que ao longo deste ano letivo participaram no Problema da Quinzena.



PROBLEMA 11 – ABRIL 2012

Dois quadrados com 9 cm × 9 cm sobrepõem-se para formar um retângulo com 9 cm × 13 cm, como indica a figura. Determina a área da região na qual os quadrados se sobrepõem.

Resposta: 45 cm²



PROBLEMA 12 – MAIO 2012

A Ana tem 10 anos de idade. A sua mãe Luísa tem o quádruplo da idade da Ana. Que idade terá a Luísa quando a Ana tiver o dobro da idade que tem agora?

Resposta: Terá 50 anos.

Cantinho da Matemática

PROBLEMA 13 – MAIO 2012

Estavam 60 pássaros em três árvores. A dado momento, 6 pássaros voaram da primeira árvore, 8 voaram da segunda árvore e 4 voaram da terceira árvore. Ficou, então, o mesmo número de pássaros em cada uma das árvores. Quantos pássaros estavam inicialmente na segunda árvore?

Resposta: 22 pássaros



PARA RACIOCINAR UM POUCO.....

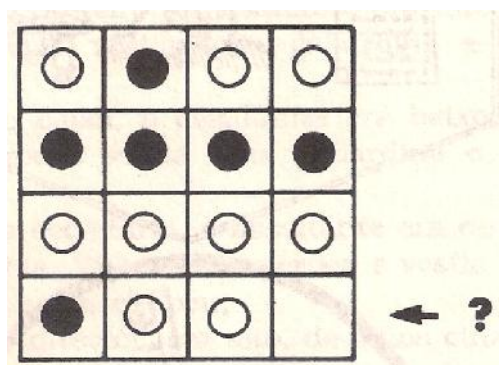
Problema 1:

Dois mesmos números são somados e subtraídos conforme indicado, cada letra representa um algarismo diferente. Que números são?

$$\begin{array}{r} \text{X} \text{ Y} \text{ Z} \\ + \quad \text{A} \text{ B} \\ \hline \text{C} \text{ D} \text{ E} \text{ F} \end{array} \quad \begin{array}{r} \text{X} \text{ Y} \text{ Z} \\ - \quad \text{A} \text{ B} \\ \hline \text{B} \text{ G} \text{ A} \end{array}$$

Problema 2:

Como completar logicamente este quadro?



Soluções dos problemas do número anterior:

Problema 1:

$$\begin{aligned} 9 - [(9 + 9) : 9] &= 7 \\ 9 - [(9 - 9) \times 9] &= 9 \\ (9 \times 9 + 9) : 9 &= 10 \\ (9 : 9) + 9 + 9 &= 19 \\ (9 \times 9) - (9 : 9) &= 80 \\ [(9 \times 9) + 9] - 9 &= 81 \\ [9 + (9 : 9)] \times 9 &= 90 \\ (9 \times 9 \times 9) - 9 &= 720 \end{aligned}$$

Problema 2:

Cada número é a soma dos três números situados: mais acima; ao alto à esquerda e à esquerda. Assim, 63 é o número que completa o quadro.

Sugestão para férias:

Visita o site <http://www.sseformat.blogspot.pt/> onde poderás encontrar desafios, enigmas, entre outras coisas.

Os professores de Matemática desejam a toda a comunidade escolar umas boas férias...

OLIMPÍADAS DA QUÍMICA

Os professores participantes

A Escola Pedro da Fonseca tem vindo a participar nas Olimpíadas de Química Júnior, desde há alguns anos, e este ano não foi exceção. No dia catorze de abril rumámos à Universidade da Beira Interior, na Covilhã, para participar no evento com duas equipas constituídas por alunos do 8º e 9º ano.

As "Olimpíadas de Química" são concursos de resolução de problemas, dirigidos aos alunos do ensino básico e secundário e organizados pela Sociedade Portuguesa de Química (SPQ), tendo como objetivos: dinamizar o estudo e ensino da Química nas Escolas Básicas e Secundárias; proporcionar a aproximação entre as Escolas Básicas e Secundárias e as Universidades e Institutos Superiores; despertar o interesse pela Química, divulgar a

Química como ciência e cativar vocações para carreiras científico-tecnológicas entre os estudantes.

As "Olimpíadas de Química Júnior" são dirigidas a alunos do ensino básico. Estas olimpíadas são coordenadas pela SPQ, mas organizadas a nível local pelas Universidades que aderiram à iniciativa.

Embora não tenhamos trazido nenhuma medalha, os alunos mostraram-se satisfeitos por terem participado, e os professores vieram motivados para, no próximo ano, trabalharem mais com os alunos, para que se consiga uma medalha.

Agradecemos à Câmara Municipal de Proença-a-Nova o apoio que nos tem dado na participação nesta atividade, facultando gratuitamente o transporte dos alunos e professores.



No dia 3 de Março de 2012, ocorreram em Aveiro as **Olimpíadas de Química +**, participando os alunos Ana Manso, Catarina Mendonça e Marcelo Antunes, do 11º A, acompanhados pela professora Sara Sanches.

Chegámos à Universidade de Aveiro às 9h30min, onde confirmámos a nossa presença para a participação, e as 10h30min reuniram-se todas as equipas no auditório para a recepção feita pelo Doutor Paulo Ribeiro Claro, coordenador das Olimpíadas, que nos explicou em que consistia as Olimpíadas e o que se pretendia para esse dia.

Aprova foi iniciada às 11h e teve a duração de uma hora e meia. Posto

isto chegara a hora do almoço, e assim dirigimo-nos para a cantina da Universidade.

Da parte da tarde, assistimos à apresentação do projeto **Química das Coisas**, e de seguida foi-nos exibido uma espécie de teatro, intitulado **Enigma Químico**, em que as personagens tinham de resolver e achar explicações para certas reações químicas e fenómenos que ocorressem.

No final anunciaram as três equipas vencedoras, e para terminar chegara a hora do tão esperado lanche. E assim se passara um sábado, um pouco ou tanto chuvoso, cheio de humor e com umas peripécias para relembrar.

Visitas de Estudo...

SEXTA-FEIRA 13,
um dia diferente dos outros

11ºA e 12ºA

Uma Visita de Estudo é mais, mas muito mais, que um dia sem aulas. Uma Visita de Estudo oferece-nos uma enorme preparação para uma provável vida futura independente. Neste dia podemos gerir o nosso dinheiro, portamo-nos de modo responsável ou de forma pouco adequada. Podemos aproveitar tempo de qualidade com os professores num ambiente mais descontraído, conhecermos melhor os nossos colegas, assim como outro meio.

A nossa deslocação à capital teve dois objetivos: conhecer a Universidade Nova de Lisboa (bem como os assuntos tratados nos diferentes departamentos) e fazer o Percorso Queirosiano. Para fazer a primeira paragem tivemos a oportunidade de atravessar a ponte 25 de Abril, o que tornou o percurso um pouco mais interessante.

Então, durante a manhã, visitámos vários departamentos, onde pudemos observar várias experiências nomeadamente, nos âmbitos de geologia, física e biologia. Do ponto de vista científico revelou-se bastante interessante e motivador e, além disso, uma vez que se tratava do dia aberto e



havia mais alunos da nossa idade a realizar a mesma visita foi também agradável ver “caras novas”.

Depois de uma longa odisseia pelos corredores da faculdade tivemos

finalmente oportunidade de almoçar tranquilamente num jardim do campus. Atravessado novamente o rio Tejo, duas simpáticas guias esperavam-nos no cais do Sodré, para nos ajudarem a

perceber o espaço dos acontecimentos da obra d’Os Maias e a vida do autor, em Lisboa, fazendo também referência a qualquer pormenor interessante da História de Portugal.

Apesar de sermos abençoados, de quando em vez, por uma chuva miudinha, nada impediu que realizássemos o nosso passeio. Percorremos as ruas mais antigas de Lisboa, passando por locais bastante conhecidos como o largo de Camões, o Chiado, o Rossio, a praça D. Pedro IV entre outros espaços muito importantes na obra em estudo. Em todos estes locais, tivemos oportunidade de contactar com uma grande diversidade cultural e um meio bastante diferente daquele que se vive na nossa vila harmoniosa.

Apesar de se ter concretizado numa sexta-feira, dia 13, não nos cruzámos com nenhuma maldição... Tanto a visita à faculdade como o passeio Queirosiano revelaram-se bastante produtivos e tudo decorreu dentro do previsto. Depois de uma alvorada ainda noturna pelas 6 da manhã, regressámos em segurança, pouco depois das 21 horas, a tempo de um agradável jantar caseiro.

Visita ao

Parque Aventura Senhora dos Verdes

Prof. Natanael Costa

Nos dias 13 e 14 de maio, as turmas do 8º ano e do 9ºA, deslocaram-se ao Parque Aventura Senhora dos Verdes em Cativelos (Gouveia), numa visita de estudo do âmbito da disciplina de Educação Física. Participaram 62 alunos acompanhados pelos professores da referida disciplina Marcos Lopes, Mónica Cortesão e Natanael Costa, e ainda da professora de Geografia e Diretora de Turma do 9º A, Teresa Silveiro.

O objetivo geral da visita de estudo era possibilitar a realização de novas experiências no campo lúdico-desportivo que por motivos materiais e estruturais não podem ser realizadas na escola; além disso, também havia os objetivos de: desenvolver o espírito de autonomia, socialização e responsabilidade dos alunos; desenvolver algumas capacidades físicas como a coordenação, força, destreza, velocidade e resistência; desenvolver o controlo emocional e desenvolver o espírito de entreajuda e camaradagem entre os alunos.

Os alunos realizaram as seguintes atividades: Paintball, Arborismo, Escalada, Slide, Tiro com Arco, Funda, Go-Kart, Mini-Golf, Orientação Noturna,



Beach Volley e Beach Soccer, além de campismo pois foi esta a forma de alojamento na noite passada no Parque.

Foram 2 dias bem divertidos e preenchidos, onde para os alunos, o único problema: “foi terem sido só 2 dias”!

Os alunos envolvidos agradecem, por este meio, a todos os particulares que ajudaram ao financiamento da Visita através da compra de Rifas.



Agradecem também aos seguintes patrocinadores:

Esteticista Patrícia, Loja do Chinês, Residencial Francês, Farmácia Roda, Restaurante “A Gruta”, Celestino Manuel Marçal Dias, Ecomarché, Info24, LP Moda Infantil, Restaurante “Gostinho da Aurora”, Oculista Jacinto, Ponto de Encontro, Portugalrur e à Dona Manuela (mãe da Inês do 8ºA) que também contribuíram para que a visita fosse financiada sem que os alunos necessitassem de gastar dinheiro.

Visitas de Estudo...

A MINHA VISITA DE ESTUDO
ÀS ERVAS FINAS

Jacinta Mateus Femandes



No dia 25 de maio os alunos da sala B4 foram a uma visita de estudo ver uma empresa de ervas e flores chamada "Ervas Finas".

Nesse dia vimos e aprendemos muitas coisas. Quando chegámos fomos recebidos com uma entrada de produtos elaborados com ervas: pão com sementes, manteiga, pães, tisanas, marmelada e bolachas aromatizados. A seguir fomos ver as estufas com ervas aromáticas, das mais vulgares às mais comuns: tomilhos, flores comestíveis – flores e extremidades floridas da flora selvagem e cultivada com interesse gastronómico.

Pudemos também observar: pequenos microverdes, pequenas plantas de ervas e legumes de folhas em tamanho micro, numa mistura de sabores, cores e texturas.



Por último vimos o Baby leaves – misturas de folhas bebé com diversas texturas, cores, formas e sabores.

A D.Graça também nos mostrou os seus transformados de ervas e flores, compotas, geleias e pétalas de flores desidratadas.

Depois disto fomos almoçar. O menu foi elaborado com ervas e flores frescas comestíveis

Eu gostei muito do almoço, estava delicioso.

Saímos de lá às 17h. Parámos na Guarda, onde comemos o lanche. Chegámos a Proença eram 10h.

Eu gostei muito de fazer esta viagem.

VELHA
GERAÇÃO
OU
GERAÇÃO
VELHA?

O "Velha Geração"

O ditado popular de que “velhos são os trapos...” fez sempre parte da minha filosofia de vida que me levou a considerar a “velhice” um estado de espírito e não forçosamente um “peso” da cronologia de tempo. Sempre ironizei a questão afirmando que não me sentia velho mas sim um pouco “usado” e de que as “brancas” eram sinal de respeitabilidade. O humor nunca foi uma forma de desvalorizar esta questão que merece toda a atenção e respeito. Trata-se de uma fase de um percurso à qual, infelizmente, muitos não ascendem.

No percurso da minha vida procurei sempre acompanhar os tempos e as suas mudanças, enquadrando-me nas novas situações, mesmo naquelas que me marcaram com a dor. Tenho sido bem sucedido no esforço de adaptação que sempre considerei necessário para a maturidade da minha personalidade. Como profissional acompanhei o ritmo das mudanças, geração após geração, nunca me perturbando a diferença que, mesmo em desacordo, sempre respeitei por a considerar, sem preconceitos, um valor democrático.

O rumo, proveniente da minha atuação quer pessoal quer profissional, foi sempre previsível, amadurecido pelas vivências de uma vida de mudanças que nunca me desviou dos valores que defendia, porque neles acreditava assumidamente.

Apesar de tudo e do meu esforço no sentido contrário, sinto-me, neste momento, ultrapassado pelas mudanças verificadas nestes últimos tempos. O cansaço venceu a motivação. O descrédito venceu a criatividade...

Observo, com desalento, o resultado da mudança, não me conseguindo nela integrar. Secou a paixão, restando apenas a obrigação. Dou por mim a “rever” a minha filosofia de vida e, como é baixo o meu estado de espírito, questiono-me amargurado – VELHA GERAÇÃO OU GERAÇÃO VELHA?!... .

Visita ao Jardim Zoológico

Cláudia Tavares, 5ªA

As turmas do 5º ano realizaram uma Visita de Estudo a Lisboa, ao Jardim Zoológico. Ficou combinado que às 07:30h partíamos para a longa e maravilhosa viagem, e assim foi. Durante a viagem, as turmas iam sempre divertidas, até os professores, e ninguém enjoou.

Uma curiosidade: quando estávamos todos sossegados no autocarro um aluno disse: “- Olhem o Estádio de Alvalade!” E todos gritaram, e assim continuámos a viagem.

Quando chegámos ao sítio tão ansiado, ficámos eufóricos por entrar. A primeira coisa que vimos foi que o

Jardim Zoológico era muito grande e tinha uma grande variedade de animais das mais diferentes espécies. Passado um bom bocado de entrarmos, o guia que nos ia acompanhar até à hora do almoço, foi ter connosco e começámos a visita guiada.

Vimos animais muito engraçados e muito diferentes, mas quando olhámos para o relógio, já eram 13:00h e fomos para o parque de merendas almoçar.

Da parte da tarde, ou seja, depois de almoço, fomos andar de teleférico a pares, dar a volta ao Jardim Zoológico em 20 minutos, e vimos animais que

não tínhamos visto com o guia.

Logo de seguida, fomos ao Reptilário e vimos animais arrepiantes. Depois, fomos ao maravilhoso Espetáculo dos Golfinhos e eles fizeram acrobacias lindas com as suas treinadoras.

Chegou a hora de regresso à terra de onde partimos e fomos para o autocarro com a mesma boa disposição da manhã.

Vinham todos um pouco mais cansaditos e quando chegámos ao Terminal Rodoviário, vimos os nossos pais e comentámos: “Mais um dia espetacular que passou”.

Visitas de Estudo...

Visita à Quinta da Paiva

As Educadoras do Departamento de Educação Pré-Escolar

O departamento de educação pré-escolar realizou a sua visita de estudo, no passado dia 16 de maio, à quinta da Paiva, no parque biológico da serra da Lousã em Miranda do Corvo.

O contato com o mundo animal e vegetal, aliados ao bom tempo foram, sem dúvida, razões mais que suficientes para um dia feliz. No entanto, perguntando de que mais gostaram, o passeio de pónei foi o eleito, seguido dos animais selvagens, do labirinto de árvores de fruto...

Vale a pena passar um dia inteiro neste local com a família. Deixamos a ideia.



Visita ao Museu do Pão

Turma P3

No dia 20 e 27 de abril nós, os alunos do 1º ciclo do Centro Educativo EB1+JI de Proença-a-Nova, realizámos uma visita de estudo ao Museu do Pão em Seia e Museu dos Lanifícios na Covilhã.

Gostámos muito de ir a Seia
Ver o Museu do Pão
E até uma bolacha fizemos
Quer acreditem ou não.

Fazemos um apelo
A todos os portugueses
Venham visitar o museu do Pão
Porque ele faz parte
Da nossa tradição.

Para a visita ficar completa
E ter outro sabor
É bom que todos saibam
O que há na Beira Interior.

O Museu dos Lanifícios
Também não ficou esquecido!
E podem crer
Que foi outro passeio bem curtido.

Nestas terras do interior
Pensam alguns que nada existe
Mas estão bem enganados
Pois a tradição ainda resiste!



Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

JARDIM DE INFÂNCIA DE MOITAS

A HORTA PEDAGÓGICA

A Educadora, Helena Silva



Em janeiro de 2012 as crianças do jardim das Moitas começaram a fazer a sua horta pedagógica. Este ano semeámos ervas aromáticas. Utilizámos os garraões de água, do ano anterior para fazer os canteiros e nas garrafas fizemos buracos para colocar as palhinhas para regarmos canteiros gota a gota. Os nossos pais trouxeram a terra e os saquinhos com as sementes que nós escolhemos para semear e vieram ajudar-nos a fazer a nossa hortinha. São várias as espécies que temos semeadas nos garraões, desde tomilho, segurelha, sálvia, orégãos, coentros, estragão, hortelã, salsa e hortelã-pimenta. E para os pássaros não comerem as nossas sementes, fizemos dois espantalhos inventados por nós. No jardim,

inventámos uma canção que diz:

Nossa horta já chegou
Vamos todos semear ervas
De vários sabores
E na comida deitar

As sementes vão nascer
E o sol a ajudar
Vamos vê-las crescer
Se a água não faltar.

Nossa horta está bonita
Com os pais a ajudar
Vamos dar as mãos
E cantar.

A nossa horta foi tratada com muito carinho e dedicação. Se quiseres vê-la podes aparecer. Estamos à tua espera!



www.aeproencaanova.pt

JARDIM DE INFÂNCIA DE MOITAS

O BORBOLETÁRIO

A Educadora, Helena Silva

Ao longo do ano letivo, as crianças do jardim de infância das Moitas continuaram a desenvolver o projeto "O Borboletário", contando com a colaboração dos encarregados de educação que nos fazem chegar várias espécies de lagartas com a planta de que elas se alimentam, para as criarmos e vermos qual o tipo de borboleta que irá nascer da sua crisálida. Este ano tivemos lagartas da couve, arruda, da urtiga, da cerejeira e da folha do plátano e os bichos-da-seda. Não conseguimos encontrar a lagarta do pessegueiro que

dá uma borboleta conhecida como "Borboleta Zebra". Observámos uma borboleta noturna conhecida como "Borboleta Pavão" que colocou alguns ovos numa caixa e vimos nascer também as lagartinhas. Fomos buscar folhas à árvore do Plátano que temos perto da nossa escola. Gostamos muito de as pôr a voar porque elas gostam da liberdade. Ficamos a vê-las voar das nossas mãos para longe até desaparecerem dos nossos olhos. Adoramos criar estes bichinhos e comeles aprendemos muitas coisas.



SUPERTMATIK

Professores de LP do 2º Ciclo



No passado dia 10 de maio, pelas 12 horas, realizou-se a Grande Final

Online do Campeonato SuperTmatik Quiz Língua Portuguesa, no qual a aluna Adriana Ameal, do 6º A, conseguiu um belo 3º lugar.

No nosso Agrupamento, foram selecionados dois campeões e dois vice-campeões do 5º e 6º ano respetivamente, os quais competiram com os restantes escolhidos de outros agrupamentos em território nacional. O desafio consistia em responder corretamente a um número de questões relacionadas com a Língua Portuguesa, no menor tempo possível. A Adriana sagrou-se na terceira posição, ficando apenas a um segundo da posição anterior. Os restantes concorrentes da nossa escola ficaram no Top 100 do campeonato.

CAMPEÃ DISTRITAL DE BOCCIA

A EQUIPA DO DESPORTO ESCOLAR ADAPTADO SAGROU-SE CAMPEÃ DISTRITAL DE BOCCIA

No dia 21 de Março de 2012 a nossa escola recebeu a equipa de **Desporto Escolar Adaptado de Penamacor – Boccia**, no Pavilhão Municipal de Proença-a-Nova para mais um Encontro de Boccia.

As duas equipas realizaram quatro jogos dos quais a equipa de Boccia da nossa escola obteve vantagem em três, obtendo assim a vitória no encontro. Os jogos foram disputados com grande concentração,

companheirismo e fair-play de ambas as partes. No final do encontro houve ainda tempo para festejos, troca de troféus e convívio entre os atletas.



A EQUIPA DO DESPORTO ESCOLAR ADAPTADO PARTICIPOU NO CAMPEONATO REGIONAL DE BOCCIA PARA INICIADOS E JUVENIS EM COIMBRA

Teve lugar a **5 de Maio de 2012** o **Campeonato Regional de Boccia do Desporto Escolar**, que decorreu no pavilhão da Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio, e que contou com jogadores de quinze equipas da Região Centro.

Equipa Participante - Jacinta, Ana Paula, Prof. Ana Oliveira, André Filipe, Hugo Branco, Sara Cardoso e Prof. Conceição Marçal.

A nossa escola marcou presença com jogadores da Equipa do Desporto Escolar Adaptado – Boccia, da Divisão III (coletivo, equipa em pé com ou sem necessidades educativas especiais) – André Filipe, Hugo Branco, Jacinta Fernandes, Sara Cardoso e

Ana Paula acompanhados pela Prof. Ana Oliveira (responsável pelo grupo equipa de Boccia) e pela Prof. Conceição Marçal.

A nossa equipa obteve, mais uma vez, uma boa prestação a nível regional e a nível coletivo, no final da jornada.

A equipa dedicou os resultados obtidos a todos os elementos da equipa que não estiveram presentes na competição assim como a todos os seus patrocinadores e amigos – BioAromas, Caixa Geral de Depósitos, OutSystems e Junta de Freguesia, Câmara Municipal de Proença-a-Nova.



ENCONTRO COM O ESCRITOR E ILUSTRADOR PEDRO SEROMENHO

“No dia em que descobri este novo imaginário, redescobri-me por completo. Não fazia ideia do enorme prazer que é comunicar com o público jovem. De facto, são eles que me exigem uma escrita mais criativa e também sensorial. E o resto é fácil. É sonhar.”



Palavras de Pedro Seromenho que, num registo cativante, preencheu com a voz e com o traço o espaço do auditório municipal local, perante olhares atentos e mentes abertas ao aconchego da palavra. Foi a 18 de maio, das 9 às 15 horas, em três sessões distintas, destinadas respetivamente aos alunos dos 7º e 8º anos, aos alunos dos 5º e 6º anos e, finalmente, aos alunos dos 2º, 3º e 4º anos de escolaridade do Agrupamento.

As sessões foram bastante participadas, com muitos autógrafos à mistura, e emoções desencontradas. O ato criador redonda nisto mesmo, é discutir, acordar ou desacordar. *E o resto é fácil. É sonhar.* Percorrendo sensorialmente a sua obra publicada, o escritor permitiu que os leitores se corporizassem, alguns tímidos, outros curiosos, muitos intrigados.

Certo é que ficámos todos, ou quase todos, infantilmente felizes, comovidos a ver dragões, foguetões, a estrelinha pálida, o nosso rei primeiro, o batalhador, surgirem da ponta de um marcador, em traços e linhas que o ilustrador soube conjugar com mestria, enquanto as palavras dançantes permitiram reconhecer caminhos, sons, sabores. As imagens da infância, em outros dias assim. Um chamego de alma, a clarear o coração. Se as uvas são feitas de vinho, talvez sejamos todos feitos de palavras que contamos que somos. E que perduram. O encontro com Pedro Seromenho ficará na memória dos que com ele puderam privar, com o bom sabor das horas passadas em harmonia de escrita, inteligência e imaginação. O tecido dos dias assim passa e assim se faz.

Isabel Garcia - Prof.ª Bibliotecária

Ficha Técnica:

Coordenação: António Gil, António Manuel Silva, Teresinha Catarino, Jorge Santiago

Organização e Grafismos: Luís Lourenço e Paulo Santiago

Montagem e Paginação: Luís Lourenço

Impressão: Jornal "A Reconquista"

Propriedade:

Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca

Av. do Colégio nº 26

6150 - 401 Proença-a-Nova

Telefone: 274670080 - Fax: 274671819

e-mail:

cspnova@mail.telepac.pt

e-mail jornal:

jornalescolarnovageracao@gmail.com

Tiragem: 600 Exemplares